

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS – *CAMPUS* OURO PRETO
TECNÓLOGO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Felipe Junio Batista

**SUBSÍDIO DE PRESERVAÇÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO DA LAPA DE ANTÔNIO PEREIRA, OURO PRETO – MG**

Ouro Preto

2024

FELIPE JUNIO BATISTA

**SUBSÍDIO DE PRESERVAÇÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO DA LAPA DE ANTÔNIO PEREIRA, OURO PRETO – MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Conservação e Restauro, ofertado pelo campus Ouro Preto do Instituto Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.

Orientador: Fabiano Gomes da Silva

Ouro Preto

2024

B333s Batista, Felipe Junio.
 Subsídio de preservação do santuário de Nossa Senhora da Conceição da Lapa de Antônio Pereira, Ouro Preto - MG [manuscrito] / Felipe Junio Batista. – 2024.
 75 f. : il.

 Orientador: Fabiano Gomes da Silva.
 Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2024.

 1. Gruta da Lapa (Antônio Pereira, MG). 2. Patrimônio natural - proteção. 3. Santuário Nossa Senhora da Conceição da Lapa (Antônio Pereira, MG). I. Silva, Fabiano Gomes da. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 719


Catálogo: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217

FELIPE JUNIO BATISTA


**SUBSÍDIO DE PRESERVAÇÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO DA LAPA DE ANTÔNIO PEREIRA, OURO PRETO – MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Conservação e Restauro, ofertado pelo campus Ouro Preto do Instituto Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.


Aprovado em: 01 / 02 / 2024 pela banca examinadora

Documento assinado digitalmente
 **FABIANO GOMES DA SILVA**
Data: 15/02/2024 21:18:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fabiano Gomes da Silva – IFMG (Orientador)

Documento assinado digitalmente
 **REGIS EDUARDO MARTINS**
Data: 17/02/2024 09:00:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Régis Eduardo Martins – IFMG

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA ALVES DE BRITO BUENO**
Data: 20/02/2024 21:37:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Fernanda Alves de Brito Bueno – UFOP

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus sinceros agradecimentos ao meu orientador, professores e a todos que contribuíram para esta conquista. Agradeço por todo apoio e ensinamentos valiosos ao longo desse percurso.

RESUMO

O distrito de Antônio Pereira, situado em Ouro Preto, Minas Gerais, tem uma rica história ligada à mineração de ouro nos séculos XVIII e XIX, evoluindo para a exploração de minerais como bauxita, ferro e topázio. Apesar de fazer parte de Ouro Preto, a falta de transporte público que o conecte ao município, fez com que Mariana exercesse enorme influência em relação ao distrito. A inauguração da Estrada da Purificação em 2023, conectando Antônio Pereira ao distrito-sede, promete transformações e gera expectativas de desenvolvimento local. A metodologia adotada na elaboração deste subsídio segue as diretrizes do IEPHA, com destaque para o programa ICMS Cultural. O Jubileu de Nossa Senhora da Lapa, uma tradição centenária, continua a atrair devotos, apesar da redução ao longo dos anos. O Santuário permanece como ponto de interesse, atraindo visitantes e mantendo sua relevância cultural. Em 2022, a atualização do Inventário Municipal enfatiza sua importância histórica para a região.

Palavras-chave: Antônio Pereira. Jubileu. Gruta da Lapa. Patrimônio natural. Cultura religiosa.

ABSTRACT

The district of Antônio Pereira, located in Ouro Preto, Minas Gerais, has a rich history linked to gold mining in the XVIII and XIX centuries, evolving into the exploration of minerals such as bauxite, iron, and topaz. Despite being part of Ouro Preto, the lack of public transportation connecting it to the municipality has resulted in Mariana exerting significant influence over the district. The inauguration of the Estrada da Purificação in 2023, connecting Antônio Pereira to the district headquarters, promises transformations and generates expectations for local development. The methodology adopted in the preparation of this subsidy follows the guidelines of IEPHA, with emphasis on the ICMS Cultural program. The Jubileu de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, a centuries-old tradition, continues to attract devotees, despite a reduction over the years. The Sanctuary remains a point of interest, drawing visitors and maintaining its cultural relevance. In 2022, the update of the Municipal Inventory emphasizes its historical importance to the region.

Keywords: Antônio Pereira. Jubilee. Lapa Grotto. Natural heritage. Religious culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ruínas da antiga Matriz de Nossa Senhora da Conceição.....	15
Figura 2 - Matriz de Nossa Senhora das Mercês.....	16
Figura 3 - Conformação dos adensamentos de Antônio Pereira.....	19
Figura 4 - Vista da entrada da Gruta da Lapa.....	21
Figura 5 - Vista da capela edificada no interior da Gruta da Lapa.....	22
Figura 6 - Festa da Lapa na década de 1930.....	23
Figura 7 - Festa da Lapa na década de 1970.....	23
Figura 8 - Festa da Lapa em 2018.....	24
Figura 9 - Velas dispostas no salão posterior ao altar-mor na Festa da Lapa em 2018.....	24
Figura 10 - Folheto do Jubileu datado de 1924.....	25
Figura 11 - Mapa da localidade de Antônio Pereira, garimpo e Gruta na Formação Gandarela.....	26
Figura 12 - Vista do acesso ao Santuário a partir da via de acesso.....	27
Figura 13 - Vista dos bebedouros.....	28
Figura 14 - Vista das edificações destinadas ao comércio, mobiliário urbano e placa de contextualização.....	29
Figura 15 - Vista do palco e das escadas que dão acesso aos banheiros.....	29
Figura 16 - Vista do acesso ao interior da Gruta da Lapa.....	30
Figura 17 - Vista do púlpito a partir da lateral da capela.....	31
Figura 18 - Vista do portão de acesso à Gruta e vista parcial do coro à esquerda.....	31
Figura 19 - Vista da capela e do lustre central.....	32
Figura 20 - Espeleotema atribuído à imagem de Nossa Senhora, localizado à direita da capela.....	33
Figura 21 - Vista do salão posterior à capela que dá acesso a outros salões.....	33
Figura 22 - Vandalismo presente nas galerias da Gruta da Lapa.....	34
Figura 23 - Edificação desapropriada localizada nas imediações da Gruta.....	35
Figura 24 - Campo de futebol e quadra localizados no entorno da Gruta.....	36
Figura 25 - Vista da residência, ainda em construção, mais próxima da Gruta.....	36
Figura 26 - Vista do "garimpo", local onde ocorria a exploração de topázio no distrito.....	37
Figura 27 - Algumas residências existentes no entorno.....	38
Figura 28 - Representação gráfica do perímetro de tombamento e de entorno.....	39
Figura 29 - Vista de satélite da Gruta e do entorno, evidenciando o meio urbano.....	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 CONTEXTO HISTÓRICO	10
1.1 Histórico de Ouro Preto	10
1.2 Histórico de Antônio Pereira	12
1.3 Antônio Pereira e sua relação com Mariana.....	19
2 SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA	21
2.1 Histórico do santuário.....	21
2.2 Aspectos geológicos e dimensões.....	26
2.3 Caracterização do santuário.....	27
2.3.1 Exterior.....	27
2.3.2 Interior	30
2.4 Análise do entorno	34
3 DELIMITAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO E DE ENTORNO 38	
4 JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO E DE ENTORNO	40
5 ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO DA GRUTA DA LAPA	41
5.1 Campanhas de conscientização	43
5.2 Capacitação de guias locais.....	43
5.3. Recuperação de áreas degradadas.....	43
5.4 Zoneamento e planejamento urbano.....	44
5.5 Exploração do potencial turístico e de lazer	44
5.6 Envolvimento da comunidade, estratégias anti-mineração e apoio do poder público.....	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
ANEXO	50

INTRODUÇÃO

A Gruta da Lapa de Antônio Pereira, situada no coração de nosso patrimônio cultural e natural, é um testemunho vivo da riqueza histórica e geológica de nossa região. Sua caverna majestosa, com suas formações calcárias únicas e evidências arqueológicas, conta a história de séculos de ocupação humana e de uma biodiversidade singular que evoluiu ao longo do tempo.

No entanto, como muitos tesouros naturais e culturais, a Gruta da Lapa de Antônio Pereira enfrenta ameaças constantes. A urbanização desenfreada, a exploração inadequada e a falta de reconhecimento oficial de sua importância colocam em risco a preservação desse local. Este trabalho tem como objetivo fornecer um subsídio de preservação, um passo crucial para proteger e valorizar esse patrimônio.

Conforme estipulado no artigo 216, parágrafo 1º da Constituição Federal, é responsabilidade do Poder Público, com a colaboração da comunidade, promover e resguardar o patrimônio cultural brasileiro. Isso é realizado por meio de ações como inventários, registros, vigilância, tombamento, desapropriação e outras medidas destinadas a proteger e preservar o patrimônio¹.

O tombamento, de acordo com a legislação e normas pertinentes, é um instrumento poderoso para a salvaguarda do patrimônio cultural e natural. Ao reconhecer a relevância da Gruta da Lapa e formalizar sua proteção, asseguraremos que esta joia inestimável da nossa história e ecossistema seja preservada para as gerações futuras.

Nesta pesquisa, examinaremos os procedimentos, os desafios e as considerações envolvidos na elaboração do dossiê de tombamento, bem como a história e importância da Gruta da Lapa. Através dessa análise, buscaremos conscientizar as partes interessadas e mobilizar o apoio necessário para garantir que esse local seja devidamente protegido e apreciado.

¹ Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf. Acesso em: 14 de janeiro de 2024.

Dentro desse contexto, este trabalho se insere como um guia essencial para a preservação de nosso patrimônio, destacando a necessidade urgente de ação e a importância de reconhecer e valorizar a Gruta da Lapa como parte inseparável da nossa herança cultural e natural.

Para a elaboração deste subsídio, foi adotada a metodologia utilizada pela Prefeitura do município de Ouro Preto. Esta metodologia tem como base as orientações técnicas contidas nas deliberações e portarias do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA), relacionadas ao ICMS Cultural, programa de incentivo à preservação do patrimônio cultural do estado. O enfoque técnico adotado visa assegurar a eficácia do processo de tombamento, alinhando-se às diretrizes estaduais de preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Como morador desta comunidade, aprofundar-me no estudo sobre a Gruta da Lapa não foi apenas uma decisão acadêmica, mas uma escolha intrinsecamente ligada à minha vivência diária. Ao longo deste trabalho, busquei não apenas analisar a Gruta da Lapa, mas também compreender suas nuances sob a perspectiva única que minha conexão local proporciona. A proximidade com o contexto investigado não apenas informa, mas também motiva minhas reflexões, enriquecendo a pesquisa com uma abordagem íntima e pessoal.

1 CONTEXTO HISTÓRICO

1.1 Histórico de Ouro Preto

Ouro Preto, com seus 1.245,865 km² de extensão e uma densidade demográfica de aproximadamente 74.824 habitantes, é um município localizado na região central de Minas Gerais, Macrorregião Metalúrgica². Sua história rica e diversificada é marcada por eventos significativos que moldaram seu caráter e legado. Atualmente o município conta com doze distritos: Amarantina, Antônio Pereira, Cachoeira do Campo, Casa Branca (Glaura), Engenheiro Correia, Lavras Novas,

² Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ouro-preto.html>. Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

Miguel Burnier, Rodrigo Silva, Santa Rita, Santo Antônio do Leite, Santo Antônio do Salto e São Bartolomeu³.

De acordo com Sylvio de Vasconcellos (1956), os primeiros vestígios de ocupação datam do final do século XVII, cerca de 1698, quando a exploração mineral trouxe os primeiros colonos em busca do valioso granito escuro. Uma das bandeiras⁴, liderada por Antônio Dias de Oliveira, alcança a região da Serra de Ouro Preto em 24 de junho de 1698. Dois arraiais foram fundados, Antônio Dias e Padre Faria, que se tornariam os precursores do que hoje é Ouro Preto. A elevação à categoria de vila, em 1711, sob o nome de Vila Rica de Albuquerque, ocorreu durante o governo de Antônio Albuquerque Coelho de Carvalho.

Ao longo do século XVIII, Ouro Preto testemunhou um período áureo de desenvolvimento. Suas características arquitetônicas mais proeminentes, que definem o atual centro histórico da cidade, foram construídas durante esse período. No entanto, o final do século trouxe consigo o declínio da exploração mineral, levando a uma evasão populacional devido à decadência econômica (MAXWELL, 1989, apud COELHO, 2017, p.85). Este século também viu o nascimento de movimentos de resistência significativos à coroa portuguesa, como a Sedição de Felipe dos Santos em 1720 e a Inconfidência Mineira em 1789, eventos que deixaram uma marca indelével na história da cidade (BARCELOS, 2014, apud COELHO, 2017, p.85).

Após a Independência do Brasil, a cidade recebeu o título de Imperial Cidade, conferido por D. Pedro I, e tornou-se a capital da província de Minas Gerais, sendo renomeada Imperial Cidade de Ouro Preto. A criação da Escola de Farmácia em 1839 e da Escola de Minas em 1876 refletiu o desenvolvimento da cidade ao longo deste século. No entanto, em 1897, Ouro Preto perdeu o título de capital para Belo Horizonte, marcando mais uma vez a decadência econômica (COELHO, 2017). De acordo com SIMÃO (2006):

As patentes dificuldades de expansão urbana de Ouro Preto, sua incompatibilidade com padrões de uma cidade moderna e funcional do século XX, aliadas a necessidade de se construir uma capital emblemática da nova ordem política e social – a República – resultaram na criação de Belo

³ Disponível em: <https://ouopreto.mg.gov.br/lista-distritos>. Acesso em: 29 de outubro de 2023.

⁴ As bandeiras eram expedições que saíam de São Paulo em direção ao sertão brasileiro, com o objetivo de descobrir metais preciosos e capturar indígenas para serem escravizados.

Horizonte, inaugurada em 1897. Com a mudança da capital foram subtraídos da cidade de Ouro Preto, não só sua condição de capital, como nada menos do que 45% dos seus habitantes. Os jornais da época e a história oral registram uma cidade fantasma, repleta de casas fechadas e moradores que oscilavam entre a perplexidade e o ressentimento (MACHADO, 1995, apud et al SIMÃO, 2006, p.48-49).

Em 1933, o Presidente Getúlio Vargas concedeu a Ouro Preto o título de Monumento Nacional por meio do Decreto Nacional nº 22.928. Em 1938, o conjunto histórico, arquitetônico e urbanístico da cidade foi tombado e inscrito no Livro do Tombo de Belas Artes pelo recém-criado Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). A chegada das indústrias metalúrgicas nas décadas de 1950 e 1960 trouxe um novo período de crescimento à cidade, com a construção de novas habitações. O SPHAN estabeleceu diretrizes para regulamentar essas novas construções (COELHO, 2017).

Finalmente, em 21 de setembro de 1980, a UNESCO concedeu a Ouro Preto o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, proporcionando à cidade uma visibilidade internacional (ANDRADE, 2013). Através dos séculos, Ouro Preto tem sido uma testemunha da história e cultura do Brasil, destacando-se por sua arquitetura única e seu papel significativo na luta pela independência. Seu legado continua a desempenhar um papel vital na compreensão da história do país e na preservação de seu patrimônio.

1.2 Histórico de Antônio Pereira

Antônio Pereira, com cerca de 300 anos de ocupação humana, foi fundado por Antônio Pereira Machado em meados de 1693. Antônio Pereira Machado se destacou como pioneiro na extração de ouro fora dos leitos de rios, marcando o início do povoamento. Inicialmente chamado de Bonfim do Mato Dentro, o distrito atraiu novos habitantes devido à descoberta de ouro de alta qualidade⁵.

Em 1703, um templo foi construído em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, um marco crucial no desenvolvimento do povoado. Essa construção atraiu uma concorrência de pessoas para a região, levando ao surgimento de vários

⁵ FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil. p.232.

aglomerados ao redor do templo. Este originalmente homenageava o Senhor do Bonfim, levando em consideração o nome primitivo da localidade, mas acabou sendo dedicado à Nossa Senhora da Conceição posteriormente⁶.

De acordo com Andrade (2007), devido a quantidade de animais ferozes nas terras recém-descobertas de Bonfim do Mato Dentro, Antônio Pereira Machado, ainda em 1703, teria deixado estas terras por medo destes animais, mudando-se então para o Arraial do Carmo, atualmente denominado de Mariana. Andrade (2007) aponta em seus estudos que o arraial de Antônio Pereira teria sido de fato fundado por João Inhaia, Antônio Pompeu Taques, Pedro Frazão e Mateus Lemes, informação que carece de esclarecimentos.

Em 1716, o templo dedicado à Nossa Senhora da Conceição foi elevado à categoria de capela e em 1720 a capela foi elevada à categoria de Matriz. Com isso, o arraial tornou-se uma paróquia encomendada, um título de caráter religioso, mas que se assemelhava à uma categoria administrativa, refletindo o crescimento econômico, político e populacional do local. Em documento datado da década de 1770, José Joaquim da Rocha informava que a paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Pereira integrava o Termo de Mariana, além de outras doze paróquias (BRAZ, 2013).

Até o ano de 1752, a paróquia de Antônio Pereira operava sob a modalidade de paróquia encomendada ou curato, o que implicava que os vigários, designados pelo bispo, dependiam de remuneração proveniente da própria comunidade. A partir desse marco temporal, Antônio Pereira ascendeu à condição de freguesia colada, passando a contar com padres perpétuos, cujas nomeações eram prerrogativa real, e usufruindo do benefício da cômputa, uma assistência eclesiástica destinada a prover o sustento dos párocos (FONSECA, 2011).

A exploração aurífera, acompanhada pela busca de metais preciosos, despontou como a atividade econômica preeminente em Antônio Pereira nos séculos XVIII e XIX, experimentando fases de pujança e declínio. No ápice de sua prosperidade, em 1750, o local abrigava uma comunidade robusta, composta por cerca de mil habitantes distribuídos em 157 moradias. Além da imponente Matriz, o cenário religioso era enriquecido por outras três capelas dedicadas a Santo Antônio,

⁶ BARBOSA, 1971 – 1995 apud BRAZ, 2013, p.83.

Nossa Senhora da Natividade e Senhora de Santana. Destaca-se, ainda, a presença de quatro irmandades, testemunhos vivos da relevância das ordens religiosas e das associações fraternais como pilares fundamentais da coesão social na região durante o século XVIII (BRAZ, 2013).

No início do século XIX, testemunha-se a edificação de uma capela destinada à Nossa Senhora da Lapa. Autorizada por Dom João, a construção da capela teve lugar em 1809, sendo erguida nas entranhas da Gruta da Lapa. A devoção a Nossa Senhora da Lapa ganhou destaque no final do século XVIII e mantém-se como um dos eventos mais arraigados no distrito até os dias atuais, congregando peregrinos e fiéis de diversas partes do país (COELHO, 2017).

Diante da queda na produção mineral, notadamente em aluviões e cursos d'água, nos primeiros anos do século XIX, tornou-se imperativo buscar novas abordagens para a exploração do solo. Em 1811, o geólogo alemão Wilhelm Ludwig Von Eschwege desembarcou na Capitania das Minas para conduzir pesquisas sobre mineração. Seus resultados revelaram a presença de solo rico em ouro e ferro (COELHO, 2017). Um trecho dos estudos de Wilhelm, que versa sobre Antônio Pereira, é apresentado por Braz (2013):

Três léguas a oeste de Vila Rica, na abrupta vertente oriental da alta Serra de Ouro Preto, encontra-se o arraial de Antônio Pereira, possuidor de lavras auríferas extraordinariamente ricas. Situado em um profundo vale, que se abre para o lado do rio Gualaxo, Antônio Pereira é limitado ao sul e ao leste por importantes montanhas de formação itacolumítica, de micaxistos e tapanhoancanga, com jazidas de ouro subordinadas e, ao norte, acompanhando o vale em toda sua extensão, por um contraforte calcário mais baixo (ESCHWEGE, 1811, apud BRAZ, 2013, p.94).

Outras observações sobre o distrito também são identificadas nos registros de Auguste de Saint-Hilaire, renomado botânico francês que empreendeu uma expedição pelo Brasil entre 1816 e 1822, com o propósito de coletar e comunicar ao governo francês informações acerca dos trópicos e de seus recursos naturais. Em seus relatos, o botânico fez a subsequente referência ao distrito:

Os morros que a rodeiam são cobertos de uma relva pardacenta, e exibem a imagem da esterilidade; em todos os lugares em que o trabalho dos mineradores despojou a terra da vegetação, ela apresenta uma coloração

vermelha escura; e as águas pouco abundantes do regato de Gualacha, que corre pelo vale, deixam ver seu leito de cor denegrida. É aí que está situada a povoação de Antônio Pereira, sede de uma paróquia muito extensa cuja população se eleva a cerca de 5.000 almas. Essa povoação, afastada duas léguas da cidade de Mariana, se compõe de umas cinquenta casas que foram bem construídas, mas que, na maioria, estão atualmente no pior estado. Cada casa é acompanhada de um pequeno jardim pouco cuidado, onde se veem plantados alguns pés de café, couves e bananeiras. Além disso não se percebe no campo o menor sinal de cultura; não se enxerga um único rebanho em meio às vastas pastagens que cobrem os morros, e é necessário que os tropeiros tragam de Mariana aos habitantes de Antônio Pereira o necessário à sua subsistência. A maior parte destes últimos é gente de cor; vivem apenas da lavagem do ouro, e, quase todos muito pobres para poderem dispor de escravos, são obrigados a trabalhar pelas próprias mãos [...] (SAINT-HILAIRE, 1938, apud COELHO, 2017, p.95).

Em 1830, durante o período imperial, um evento trágico deixou uma marca indelével na história do local. Um incêndio, cujas causas permanecem não identificadas, devastou a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, agora conhecida como Igreja Queimada. Devido à crise na atividade mineradora, os recursos escassos impossibilitaram a reconstrução da igreja. Em 1836, privada da Matriz, a paróquia local foi extinta, e a localidade foi incorporada a Camargos. Um episódio significativo na trajetória do distrito ocorreu em 1840, quando, possivelmente por interesses econômicos, a Lei nº 184, datada de 3 de abril de 1840, integrou Antônio Pereira à Vila Rica, então a capital de Minas Gerais (BRAZ, 2013).

Figura 1 - Ruínas da antiga Matriz de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Ane Souza (2019)

A edificação da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, que posteriormente se tornaria a nova Matriz, não teve sua data precisa confirmada. Contudo, registros indicam que em 1844 a nova Matriz já estava estabelecida e desempenhava funções importantes, como sediar as Juntas Eleitorais e outras práticas políticas⁷.

Figura 2 - Matriz de Nossa Senhora das Mercês



Fonte: Marcos Duarte (2023)

A mudança da capital de Minas Gerais de Ouro Preto para Belo Horizonte, em 1897, teve impactos diretos na economia do distrito, que viu seus recursos ainda mais reduzidos. Com o início do século XX, uma nova fase da mineração, em menor escala, chegou ao distrito, focada na exploração de bauxita, ferro e topázio. Em 1911, segundo legislação estadual, Antônio Pereira manteve-se como distrito de Ouro Preto, juntamente com outros 17 distritos, em uma divisão administrativa que diferia significativamente da atual (COELHO, 2017).

Na primeira metade do século XX, a exploração mineral em Antônio Pereira ocorria em ritmo lento, com baixa produtividade. Destaca-se nesse período a pesquisa de minérios de manganês na propriedade Timbopeba, autorizada pelo Decreto Nº

⁷ COELHO, 2017, p.95.

6.808 em 1941 para Agenor de Alvarenga Mafra. Em 1944, por meio do Decreto nº 14.573, os direitos de pesquisa na fazenda foram cedidos à Américo René Giannetti, um dos fundadores da Elquisa - Eletro Química Brasileira S.A. A Elquisa, principal empresa de produção de alumínio na época, posteriormente assumiu a lavra de manganês na Fazenda Timbopeba (Decreto Nº 26.830 de 1949) e nos terrenos da Igreja de Antônio Pereira (Decreto Nº 27.378 de 1949). Em 1950, a Elquisa foi adquirida pela ALCAN Alumínio do Brasil, que mais tarde integrou o grupo Novelis do Brasil e, em 2007, foi vendida ao grupo indiano Hindalco Industries (COELHO, 2017).

Por volta de 1950, Antônio Pereira enfrentou outro período de declínio econômico, e a recuperação só ocorreu duas décadas depois, na década de 1970, com a intensificação da exploração de minério de ferro e topázio⁸.

Como observado por Coelho (2017), a partir da metade do século XX, novas tecnologias e incentivos estatais abriram caminho para a exploração de novas jazidas de ouro, ferro e outros minerais. Coelho (2017) aponta que não foi possível determinar a data exata de instalação das empresas SAMITRI e Vale para a exploração mineral no distrito e na região. Coelho (2017) apresenta em seu estudo um trecho retirado do Decreto nº 41.177 de 19 de março de 1957 que indica a presença da SAMITRI no distrito desde a década de 1950: “Fica autorizada a S.A. Mineração da Trindade a pesquisar minério de manganês, ferro e associados [...] no lugar denominado Conta História, distrito de Antônio Pereira, município de Ouro Preto, Estado de Minas Gerais”.

A partir do final da década de 1950, diversos decretos foram emitidos para regulamentar e autorizar a exploração mineral na região, abrangendo novas pesquisas e minas de minério de ferro e ferro-manganês. Em 1984, a Vale (CVRD) inaugurou o Projeto Timbopeba, um complexo minero metalúrgico dedicado à exploração das minas de Timbopeba. Entre as décadas de 1970 e 1990, as grandes mineradoras foram instaladas na região, resultando em um aumento significativo da população e expansão urbana (COELHO, 2017).

Estabelecida em 1977 como um enclave urbano distinto em Antônio Pereira, a Vila Residencial da Samarco Mineradora, conhecida como Vila Samarco, destacava-

⁸ CPDOC. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/dicionario/verbete-tematico/companhia-vale-do-riodoce.cvrld>. Acesso em 17 de dezembro de 2023.

se pela infraestrutura adequada e urbanização, comportando residentes de média e alta renda. Em 1994, a gestão da "Vila Samarco" foi transferida para o poder público, sendo então renomeada para Vila Residencial Antônio Pereira. Importante mencionar que a Associação de Moradores de Antônio Pereira foi fundada em 1984 (COELHO, 2017).

Em um trecho de sua pesquisa, Braz (2013) ressalta as características do distrito de Antônio Pereira durante os anos 2000:

Segundo dados referentes ao ano 2000 fornecidos pelo IBGE, Antônio Pereira contava com 3.905 habitantes com residência fixa, presentes majoritariamente na área urbana. [...] Cerca de 75% da população era alfabetizada e 20% era semialfabetizada. O índice de ingresso à universidade era muito baixo. A renda per capita também era baixa, mesmo quando havia aumento do número de empregos pela expansão da atividade mineradora (BRAZ, 2013, p.122).

Nos anos posteriores ao ano 2000, Antônio Pereira experimentou um significativo aumento populacional, impulsionado pela presença de uma população flutuante. Esses são indivíduos que residem temporariamente no distrito, atraídos pelas oportunidades de emprego frequentemente oferecidas pelas grandes mineradoras, como Vale e Samarco, que operam na região. Esse aumento demográfico trouxe consigo desafios, destacando a necessidade premente de investimentos em infraestrutura urbana e serviços essenciais, como saúde, para acomodar a crescente demanda da comunidade (BRAZ, 2013).

Segundo Coelho (2017), a partir de 2013, a comunidade de Antônio Pereira empreendeu um movimento reivindicatório por melhorias no distrito, utilizando manifestações como meio de luta popular. Nesse ano, ocorreu o fechamento, pela primeira vez, da BR-129, via de acesso às mineradoras, como forma de buscar aprimoramentos. Essas manifestações foram caracterizadas por reivindicações expressivas que culminaram em conquistas e progressos para o distrito. Coelho (2017) aponta também a ausência de artigos científicos contendo informações relevantes acerca do distrito a partir de 2013, sendo assim, demais informações ficam

limitadas às poucas citações contidas no Diário Oficial da Prefeitura Municipal de Ouro Preto.

Figura 3 - Conformação dos adensamentos de Antônio Pereira



Fonte: Polyana Coelho (2017)

1.3 Antônio Pereira e sua relação com Mariana

Mariana, no século XVIII, emergiu como um dos principais centros econômicos, políticos e religiosos da região. Apesar das dificuldades de locomoção entre os adensamentos, Antônio Pereira desenvolveu relações estreitas com Mariana, que exercia uma influência significativa sobre a comunidade de Antônio Pereira no século XVIII, devido à proximidade geográfica. No entanto, Vila Rica também desempenhava um papel influente em toda a região mineradora⁹.

⁹ COELHO, 2017.

José Joaquim da Rocha, em um documento datado de 1770, relatou que o termo de Mariana era composto por treze paróquias, incluindo Nossa Senhora da Conceição de Antônio Pereira. Embora o vínculo fosse de natureza religiosa, Mariana influenciava e consolidava a dinâmica econômica, política e cultural em diversos arraiais da região mineradora. Com o tempo, a região mineradora passou por mudanças substanciais, com alguns arraiais tornando-se distritos de Mariana, outros ganhando autonomia e outros sendo incorporados por outros municípios. Antônio Pereira, por exemplo, foi incorporado a Vila Rica na década de 1840¹⁰.

Atualmente, Mariana abriga diversos distritos, incluindo Bandeirantes (Ribeirão do Carmo), Camargos, Cachoeira do Brumado, Cláudio Manoel, Furquim, Monsenhor Horta, Padre Viegas (Sumidouro), Passagem de Mariana e Santa Rita Durão. Mariana continua a exercer influência até mesmo em regiões que não estão mais administrativamente vinculadas a ela, como é o caso de Antônio Pereira¹¹.

No início do século XIX, Saint-Hilaire observou que, devido à ausência de uma agricultura capaz de garantir as necessidades dos habitantes de Antônio Pereira, o abastecimento do arraial era realizado por tropeiros que traziam "[...] de Mariana aos habitantes de Antônio Pereira o necessário à sua subsistência¹²."

Mariana continua a servir como referência para a comunidade de Antônio Pereira em atividades cotidianas, lazer e serviços específicos que não estão disponíveis no distrito. A interação da comunidade de Antônio Pereira com Mariana é significativamente mais intensa do que com o distrito-sede, Ouro Preto, devido à falta de transporte público que ligue as duas localidades. Até 1997, os moradores de Antônio Pereira precisavam deslocar-se até Mariana para frequentar o Ensino Médio, conforme relatado no periódico "Acorda Pereira"¹³.

No mês de novembro de 2023, ocorreu a inauguração da Estrada da Purificação em Antônio Pereira, uma conquista significativa para a comunidade local. Essa estrada interligará o distrito ao município de Ouro Preto, eliminando a necessidade de múltiplas conduções e viagens prolongadas para acessar serviços

¹⁰ ROCHA, José Joaquim da. Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais. p.181.

¹¹ Disponível em: <https://turismo.mariana.mg.gov.br/todos-distritos>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

¹² FERREIRA, Lorene Dutra Moreira e FERREIRA, Luiz Roque. Festas Religiosas: uma manifestação cultural de Mariana.

¹³ Notícias da comunidade pereireNSE. Acorda Pereira, Janeiro-Fevereiro de 1997. P.5.

essenciais e oportunidades de lazer. Esta adição à infraestrutura viária de Antônio Pereira tem o potencial de trazer benefícios substanciais em várias áreas, impactando positivamente a vida dos moradores.

Ao analisar o impacto da inauguração da Estrada da Purificação em Antônio Pereira, é possível considerar que os moradores do distrito continuarão a frequentar a cidade de Mariana com maior frequência do que Ouro Preto. Isso se deve, em parte, ao hábito estabelecido ao longo de muitos anos, onde Mariana era o destino principal para a realização de tarefas cotidianas e acesso a serviços essenciais. A mudança desse costume pode não ocorrer de forma imediata ou completa, dadas as longas décadas de relação com Mariana.

2 SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

2.1 Histórico do santuário

Figura 4 - Vista da entrada da Gruta da Lapa



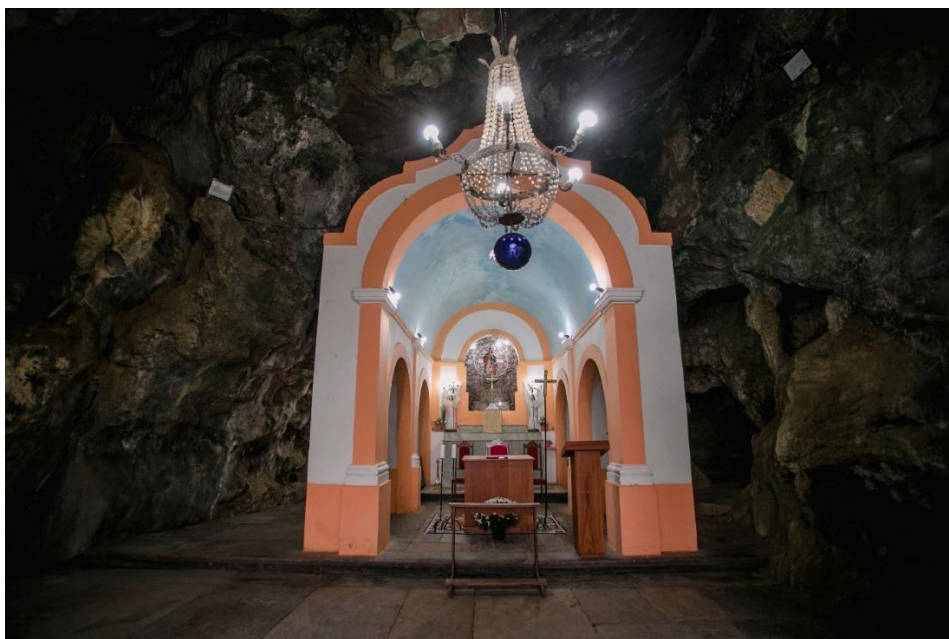
Fonte: Ane Souza (2021)

A Gruta da Lapa é um santuário de profunda significância histórica e religiosa. Seus relatos remontam ao século XVIII, quando se acredita que tenham ocorrido aparições de Nossa Senhora nesta cavidade rochosa. Conforme relato extraído da Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Mariana, cujo autor e data são desconhecidos:

Raiava o dia, era o ano de 1722, quando um menino com seus amigos brincava pelas beiradas da serra enquanto os pais buscavam lenha e levavam seus animais para pastar. Passava ele perto do monte vizinho ao vilarejo, quando atravessou rápido em sua frente um bonito coelho branco [...] No momento em que ia alcançá-lo, o coelho desapareceu, embrenhando-se por uns ramos que cobriam a pedra. Quebrando os galhos que o atrapalhavam, o garoto descobriu uma fenda na rocha e por ela penetrou [...] Em sua frente surgiu então uma enorme gruta, deslumbrante de beleza e, ao dar alguns passos, o menino percebeu, sentada sobre uma pedra como em um altar natural, uma jovem senhora dominada por estranha luz. A jovem era Nossa Senhora e lhe pediu que ali construíssem uma capela em seu nome [...] várias pessoas correram para o lugar indicado, onde não viram a Senhora, mas puderam sentir a sua presença ali e encontraram sobre a pedra uma imagem da Imaculada Conceição [...] Esta imagem recebeu o título de Senhora da Conceição da Lapa. [...] o povo começou a afluir à gruta [...] Todos se admiraram com a sua forma, que parecia uma igreja feita por mãos humanas e talhada com minúcias de pedra. [...] Dirigiram-se então os fiéis à cidade de Mariana, que era a sede episcopal, e solicitaram ao bispo a permissão para transformarem a gruta em capela consagrada à Maria Santíssima. (Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Mariana)

Dom João, em 1809, concedeu à Joaquim de Oliveira Neves autorização para construir uma capela no interior da Gruta da Lapa de Antônio Pereira. Ao longo do século XIX, a devoção à Nossa Senhora da Conceição da Lapa resultou na criação do principal evento local: o Jubileu de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, amplamente conhecido como a Festa da Lapa¹⁴.

Figura 5 - Vista da capela edificada no interior da Gruta da Lapa



Fonte: Ane Souza (2021)

¹⁴ Arquivo da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Mariana - MG. Cópia manuscrita, 1809.

Anualmente, de 1 a 15 de agosto, milhares de fiéis e romeiros convergem para a Gruta. Durante o evento, são realizados tríduos, missas, procissões, levantamento de mastro e espetáculos pirotécnicos. O ápice da festividade ocorre no último dia, quando a ladeira de acesso à Gruta se transforma em um local repleto de barracas que comercializam uma variedade de produtos. O interior da Gruta é inundado por uma multidão de pessoas que buscam tocar as imagens e as águas que brotam das pedras, consideradas como milagrosas.

Figura 6 - Festa da Lapa na década de 1930



Fonte: desconhecida

Figura 7 - Festa da Lapa na década de 1970



Fonte: desconhecida

Figura 8 - Festa da Lapa em 2018



Fonte: Ane Souza (2018)

Durante a festividade, era costume acender velas no salão posterior ao altar-mor, porém, devido à densa fumaça produzida, algumas pessoas chegavam a passar mal. Atualmente, um local externo foi designado exclusivamente para essa prática, prevenindo incidentes no interior da Gruta. Além disso, como medida de conservação, recomenda-se evitar o uso de velas dentro da Gruta, uma vez que a fumaça em excesso pode contribuir para o escurecimento das rochas, além dos resíduos de parafina que podem impregnar as superfícies rochosas onde as velas são colocadas.

Figura 9 - Velas dispostas no salão posterior ao altar-mor na Festa da Lapa em 2018

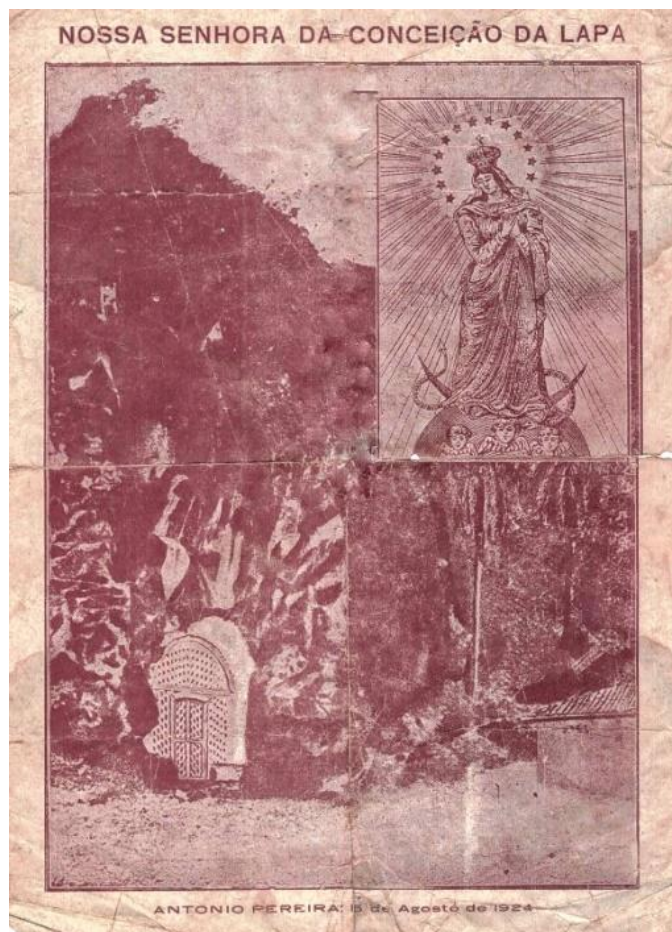


Fonte: Ane Souza (2018)

Segundo os moradores de Antônio Pereira, o Jubileu de Nossa Senhora Conceição da Lapa não atrai a mesma quantidade de pessoas que costumava atrair no passado. Fiéis relatam que anteriormente a ladeira apresentava dificuldades de locomoção devido à grande quantidade de participantes. A Gruta da Lapa permanece como o principal centro de devoção no distrito de Antônio Pereira. Mesmo com a diminuição de fiéis durante a festividade ao longo das décadas, ainda continua a mobilizar um número significativo de devotos atualmente.

Conforme relatos da comunidade, o interior da Gruta passou por modificações ao longo dos anos. Atualmente, o altar-mor apresenta uma estrutura de alvenaria e pedra, substituindo um altar anterior construído em madeira. O altar original abrigava a imagem original de Nossa Senhora da Conceição, flanqueada por São João à direita, Santo Antônio ao centro e São Miguel à esquerda¹⁵.

Figura 10 - Folheto do Jubileu datado de 1924



Fonte: Desconhecida

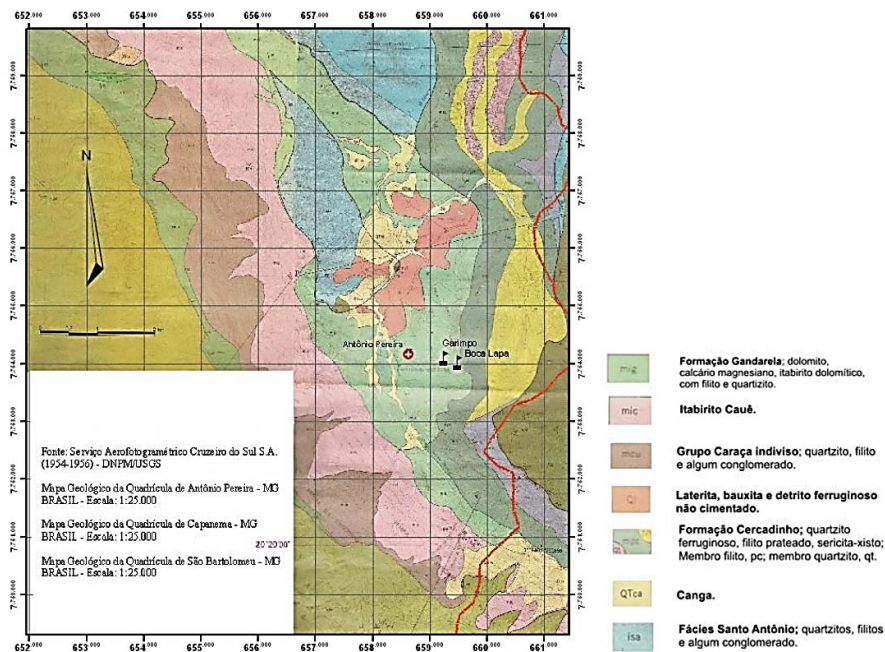
¹⁵ Atualização do Inventário do distrito de Antônio Pereira. P.174.

Outra modificação na Gruta da Lapa foi a troca dos portões, evidenciada em um folheto (figura 10) datado de 1924 que detalha a programação da Festa de Nossa Senhora da Conceição da Lapa. O folheto retrata o antigo portão, construído em madeira, em contraste com o atual, feito de ferro. Além disso, na mesma peça publicitária, é possível identificar uma construção auxiliar, a agora demolida Casa dos Milagres, destinada a abrigar objetos deixados pelos peregrinos em agradecimento por graças alcançadas. Essa edificação foi removida devido ao seu estado precário de conservação.

Além disso, a Gruta da Lapa de Antônio Pereira tornou-se o cenário de diversos eventos, como casamentos, formaturas, encontros de grupos religiosos e outros, consolidando seu papel não apenas como um local de culto, mas também como um espaço de encontro comunitário. Sua atração constante de turistas e fiéis ao longo do ano reforça sua relevância cultural e religiosa para a região.

2.2 Aspectos geológicos e dimensões

Figura 11 - Mapa da localidade de Antônio Pereira, garimpo e Gruta na Formação Gandarela



Fonte: Sociedade Brasileira de Espeleologia (2007)

O Santuário de Nossa Senhora da Conceição da Lapa está inserido em região geológica aurífera, localizado principalmente na porção central do Quadrilátero

Ferrífero, no ponto de contato tectônico entre os supergrupos Minas e Rio das Velhas (KWITKO; OLIVEIRA, 2004). A formação da Gruta da Lapa remonta a processos de dissolução de rochas carbonáticas de idade arqueana, pertencentes à Formação Gandarela. Sua composição principal é constituída por dolomitas, embora também apresente presença de calcários, itabiritos, filitos e quartzitos (MEYER, 2014).

Em termos de dimensões, a Gruta da Lapa apresenta um estágio senil de desenvolvimento linear com uma extensão de 239,48 metros, uma dimensão horizontal de 86,05 metros, um desnível de 8,61 metros e uma altura da boca da gruta medindo 6 metros (MEYER, 2014).

2.3 Caracterização do santuário

2.3.1 Exterior

A Gruta da Lapa de Antônio Pereira é um sítio de inquestionável valor histórico, cultural e religioso situado na área urbana do distrito de Antônio Pereira. Erguendo-se no topo de uma ladeira, seu acesso se dá por uma via asfaltada que conduz diretamente ao portão de entrada. Este local desempenha um papel central na comunidade e em suas tradições religiosas.

Figura 12 - Vista do acesso ao Santuário a partir da via de acesso



O Santuário abrange uma ampla área gramada, circundada lateral e posteriormente por vegetação arbórea, enquanto sua fronteira é demarcada por um muro de tijolos com acabamento em chapisco. A entrada é marcada por um portão metálico de gradil vazado.

Além da própria Gruta, o local conta com diversas estruturas auxiliares, incluindo uma área destinada a bebedouros, comércio, um púlpito externo e banheiros. O espaço é complementado por mobiliário urbano, como bancos de concreto e lixeiras para coleta seletiva. A iluminação externa é proporcionada por postes de concreto com fiação aérea. A presença de sinalização oferece informações históricas relevantes sobre o local.

Os bebedouros estão situados imediatamente atrás do muro de tijolos que delimita a parte frontal do terreno. O espaço é compacto, coberto por uma única água com telhas cerâmicas no estilo romano, suportada por duas colunas de cano de PVC. Há quatro torneiras de água potável, duas fornecendo água natural e duas oferecendo água gelada. O piso é revestido com pedra no estilo Miracema, assim como a pia de cimento posicionada abaixo das torneiras e parte das paredes.

Figura 13 - Vista dos bebedouros



Fonte: autor (2023)

Nos arredores dos bebedouros, encontram-se dois locais destinados ao comércio, ambos cobertos por telhados de duas águas com telhas cerâmicas coloniais. O piso é revestido com cimento. Em um dos espaços, há um trailer

posicionado sob a cobertura, enquanto o outro consiste em uma estrutura retangular de alvenaria rebocada.

Figura 14 - Vista das edificações destinadas ao comércio, mobiliário urbano e placa de contextualização



Fonte: autor (2024)

A outra construção presente no local destina-se ao palco e aos banheiros. estruturada em dois pavimentos, sendo um acima do nível do solo (palco) e o outro abaixo (banheiros), ambos acessados exclusivamente por escadas. O edifício é abrigado por um telhado de quatro águas, composto por telhas cerâmicas coloniais. As paredes externas são rebocadas. A área do palco possui fechamento completo em apenas um dos lados (parte posterior), enquanto as laterais apresentam meia parede, e a parte frontal conta com um guarda-corpo metálico. Os banheiros são espaçosos, com alvenaria revestida em azulejos brancos e piso cerâmico em tonalidade marrom. As portas e janelas são de madeira com coloração natural.

Figura 15 - Vista do palco e das escadas que dão acesso aos banheiros



Fonte: autor (2023)

Anteriormente, existia outra estrutura no local conhecida como "Casa dos Milagres", destinada ao depósito de objetos relacionados aos milagres atribuídos a Nossa Senhora. Essa construção foi demolida devido ao seu estado precário de conservação.

2.3.2 Interior

O acesso ao interior da Gruta pode ser realizado de duas formas: escada ou rampa lateral, esta adicionada posteriormente a fim de garantir acessibilidade. Ambas são revestidas com pedra e conduzem a um adro também revestido com o mesmo material. O adro é cercado por um guarda-corpo de gradil metálico. Próximo à rampa, há uma coluna onde foi fixada a corda que aciona o sino. Este está situado em uma parte elevada da Gruta, com visibilidade reduzida devido à vegetação circundante.

Figura 16 - Vista do acesso ao interior da Gruta da Lapa



Fonte: autor (2023)

O acesso ao interior da Gruta é feito por meio de um amplo portão de ferro adornado. O primeiro salão da Gruta é espaçoso e conta com iluminação elétrica. No centro, há um lustre metálico ornamentado com fios de pedras translúcidas. O piso da Gruta é revestido com pedras naturais recortadas em diversos formatos, como quadrados e retângulos.

Dentro deste salão, observam-se algumas construções antrópicas, incluindo um púlpito, um coro e uma capela. O púlpito está situado à esquerda do salão (figura

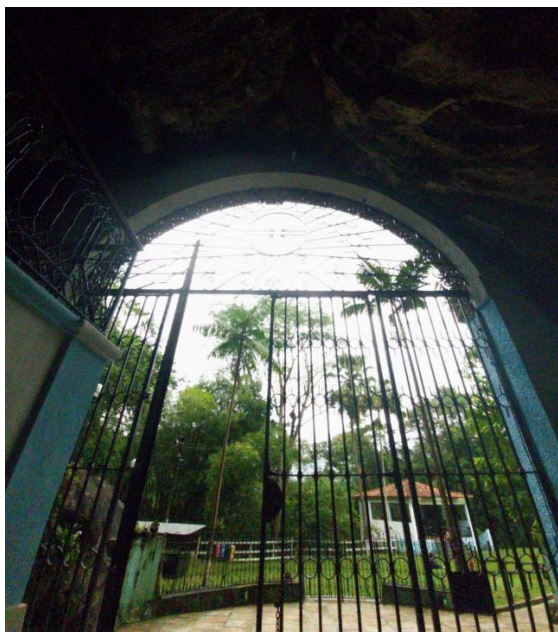
14), acessado por degraus revestidos de ardósia. Sua base é de alvenaria, rebocada e conta com um guarda-corpo de gradil metálico ornamentado. O coro encontra-se à direita (figura 15), com mobiliário utilizado durante os ritos religiosos disposto em sua parte inferior. O acesso ao coro é realizado por uma escada lateral revestida de pedra, o mesmo material identificado no piso de todo o salão. A parte superior do coro possui um guarda-corpo metálico com ornamentação, onde estão posicionados instrumentos musicais, caixa de som e mobiliário.

Figura 17 - Vista do púlpito a partir da lateral da capela



Fonte: autor (2023)

Figura 18 - Vista do portão de acesso à Gruta e vista parcial do coro à esquerda



Fonte: autor (2023)

O destaque deste salão é a capela, situada na porção central, onde o altar abriga a imagem de Nossa Senhora da Lapa, ladeada por dois arcanjos. A estrutura da capela é composta de alvenaria com reboco. Suas aberturas laterais e central possuem arcos plenos, e o teto é construído em formato de abóbada de berço. O arco de acesso principal é adornado com uma platibanda recortada que segue sua curvatura. O piso da capela é revestido em pedra, continuando o revestimento presente no restante do salão.

Figura 19 - Vista da capela e do lustre central



Fonte: autor (2023)

Dentro de uma das cavidades da Gruta, localizada à lateral direita da capela, observa-se uma eflorescência/infiltração que evoca a imagem de Nossa Senhora (figura 17). Essa eflorescência está resguardada por uma placa de vidro, e o líquido que se desprende é considerado sagrado e milagroso. Em uma área situada atrás da

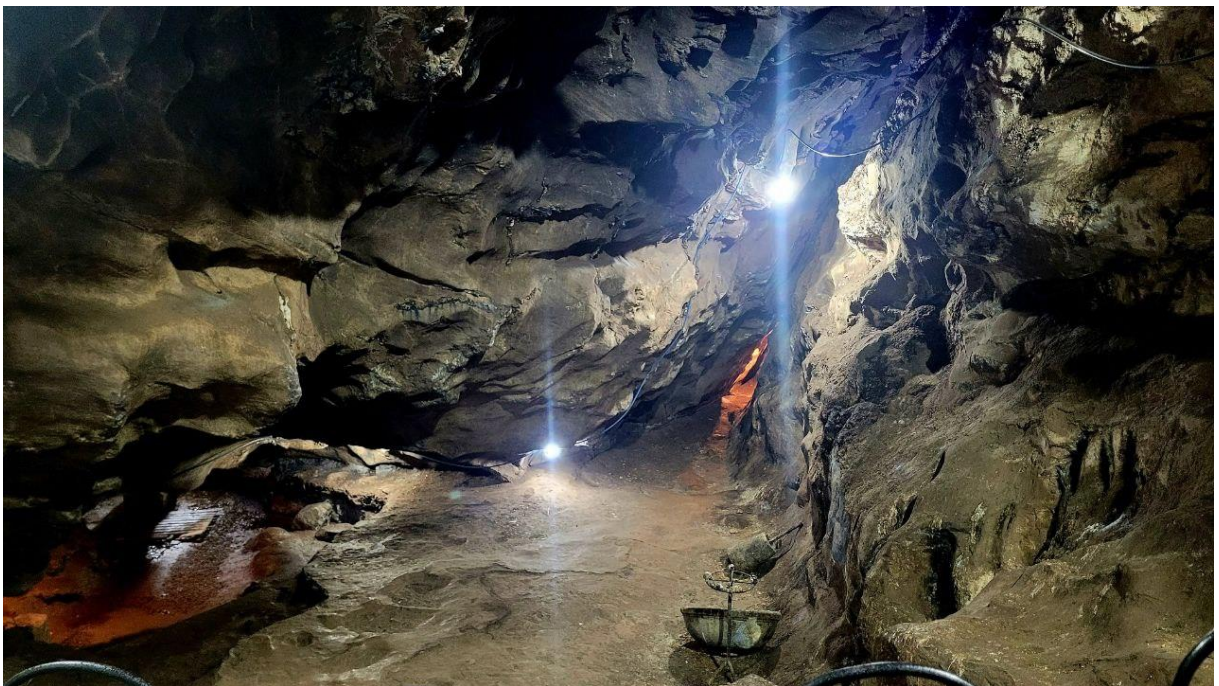
capela, há uma cavidade acessada por escada, constituindo outro salão interno que proporciona acesso a outras aberturas e cavidades (figura 18).

Figura 20 - Espeleotema atribuído à imagem de Nossa Senhora, localizado à direita da capela



Fonte: Ane Souz (2018)

Figura 21 - Vista do salão posterior à capela que dá acesso a outros salões



Fonte: autor (2023)

A imagem a seguir (figura 22) revela uma visão intrigante e, ao mesmo tempo, alarmante da cavidade rochosa da Gruta da Lapa de Antônio Pereira. O interior desta formação natural, que detém profunda significância histórica e religiosa, exhibe marcas evidentes de vandalismo ao longo do tempo. As diversas inscrições nas pedras,

Jubileu, milhares de romeiros se dirigem à Gruta para pedir graças e retribuir atendidas. Em seu encalço, vendedores de todos os gêneros ocupam a ladeira que culmina na Gruta com barracas onde são comercializados produtos de diversos tipos.

Nas proximidades da Gruta, encontra-se uma antiga residência que, em tempos passados, foi lar de moradores locais de Antônio Pereira. Posteriormente, essa moradia foi desapropriada e atualmente pertence à igreja da comunidade. Essa transição reflete mudanças na ocupação e destinação de espaços ao longo do tempo, sendo um elemento que dialoga com a história e as transformações do local.

Figura 23 - Edificação desapropriada localizada nas imediações da Gruta



Fonte: autor (2024)

Nas imediações da Gruta, destaca-se um campo de futebol e uma quadra que, além de servirem como espaços para atividades esportivas, desempenham um papel crucial durante a Festa da Lapa. Durante essa celebração, o campo se transforma em um palco para apresentações musicais, tornando-se um ponto central de entretenimento para a comunidade. Além disso, os moradores aproveitam o espaço para montar barracas, onde oferecem bebidas e comidas, criando um ambiente festivo e proporcionando interação social. Essa dinâmica destaca a importância não apenas

da Gruta, mas também das áreas circundantes, como locais que contribuem para a vivacidade cultural e social do distrito.

Figura 24 - Campo de futebol e quadra localizados no entorno da Gruta



Fonte: autor (2023)

A residência mais próxima, atualmente em fase de construção, reflete não apenas o desenvolvimento urbano, mas também a necessidade de equilíbrio entre o crescimento da comunidade e a conservação do patrimônio. A inclusão dessa imagem visa proporcionar uma compreensão visual da proximidade entre a Gruta e as novas construções, evidenciando a importância de medidas que limitem futuras intervenções nesse espaço. A intenção é clara: preservar a autenticidade e a integridade da Gruta e seu entorno, garantindo que futuras gerações possam desfrutar desse tesouro histórico e cultural sem comprometer sua essência única.

Figura 25 - Vista da residência, ainda em construção, mais próxima da Gruta



Fonte: autor (2023)

Até a década de 1980, este caminho até a Gruta era utilizado apenas nos dias de Jubileu, uma vez que não é encontrado registro da existência de imóveis nessa região anterior a essa data. Inclusive, não se nota a presença de nenhuma edificação nesta porção cujas características arquitetônicas não sejam compatíveis com alvenaria de tijolo e demais características modernas. A partir da década de 1980, a explosão demográfica e habitacional que acometeu Antônio Pereira por conta da intensificação da mineração provocou um surto construtivo na Rua da Lapa que dura até os dias atuais.

Além disso, foi nessa região que ocorreram as primeiras descobertas de jazidas de topázio no distrito, ainda na década de 1970, que seriam exploradas em larga escala até o início dos anos 2000, quando se inicia seu declínio. Essa exploração provocou danos à paisagem natural do caminho até a gruta, onde as terras foram reviradas e escavadas.

Figura 26 - Vista do "garimpo", local onde ocorria a exploração de topázio no distrito



Fonte: autor (2023)

As melhorias na Rua da Lapa e na Gruta foram intensificadas a partir da década de 70, quando foi inaugurada a rede elétrica da região, visando aprimorar a infraestrutura para os dias de Jubileu. Na década de 90, a via foi asfaltada. Atualmente, há residências nessa área com gabarito máximo predominante de dois pavimentos, alinhadas à via e sem afastamento frontal; as edificações não apresentam estilo arquitetônico definido. A iluminação é realizada por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea; há sistema de drenagem pluvial, e o esgoto

urbano é direcionado para o Córrego Antônio Pereira e seus afluentes. Ao longo da extensão da via, há vegetação de grande porte. Próximo à Gruta, encontra-se um campo de futebol aberto à comunidade.

Figura 27 - Algumas residências existentes no entorno



Fonte: autor (2023)

3 DELIMITAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO E DE ENTORNO

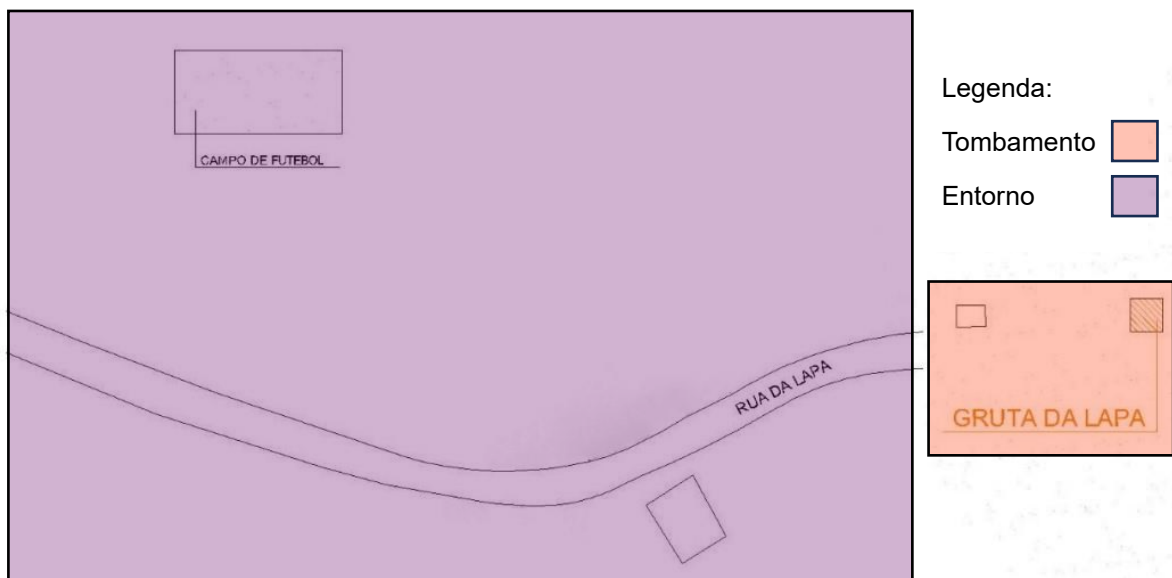
O tombamento é apresentado como uma medida de preservação recomendada para ser aplicada à Gruta da Lapa. Este subsídio, até o momento, fornece uma base sólida para a compreensão da importância histórica, cultural e religiosa do local, bem como para a delimitação do perímetro de tombamento e entorno.

Entretanto, é importante ressaltar que o conteúdo apresentado ainda carece de aprofundamentos adicionais para consolidar e embasar totalmente a proposta de tombamento. Futuras pesquisas, análises mais detalhadas e a consideração de variáveis específicas são necessárias para enriquecer e fortalecer as diretrizes aqui sugeridas. Este trabalho, portanto, serve como um ponto de partida robusto, demandando investigações mais específicas para uma efetiva implementação da medida de tombamento e preservação da Gruta da Lapa.

O perímetro de tombamento sugerido neste subsídio abrange a extensão visitável da Gruta da Lapa e seu acervo inventariado em 2007 e revisado em 2022. Adicionalmente, engloba toda a área previamente delimitada pelo muro e portão de acesso ao Santuário, juntamente com as estruturas antrópicas em alvenaria e os mobiliários existentes. Esta abordagem visa garantir a preservação completa deste tesouro histórico, cultural e religioso.

O perímetro de entorno imediato inclui apenas a parte não habitada da ladeira que compõe a Rua da Lapa. Essa escolha de delimitação é justificada pela distância considerável das edificações existentes em relação à entrada do Santuário (figura 28) proposto para tombamento, minimizando qualquer impacto prejudicial à ambiência e visada do bem. Além disso, a geografia local, dada a maior altitude do Santuário, contribui para a dispensa da inclusão de tais edificações no perímetro de entorno imediato.

Figura 28 - Representação gráfica aproximada do perímetro de tombamento e de entorno



Fonte: Inventário (atualização) e adaptado pelo autor (2024)

Quanto à zoneamento, a área sugerida para tombamento está inserida principalmente na Zona de Proteção Ambiental Municipal (ZPAM), bem como parcialmente nas Zonas de Interesse Especial (ZIE). O restante da serra, que compreende a Rua da Lapa, é definido neste dossiê como um perímetro de ambiência, com o propósito de regular o adensamento. Esse perímetro encontra-se na Zona de Adensamento Restrito 2 (ZAR-2).

O delineamento do perímetro de tombamento e de entorno, juntamente com a explicação das justificativas, visa assegurar que o Santuário de Nossa Senhora da Conceição da Lapa seja protegido de maneira eficaz, mantendo seu valor histórico, cultural e religioso intacto enquanto também permite um planejamento sensato do desenvolvimento urbano ao redor do bem tombado.

Figura 29 - Vista de satélite da Gruta e do entorno, evidenciando o meio urbano



Fonte: Google Earth (2024)

4 JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO E DE ENTORNO

A Gruta da Lapa de Antônio Pereira é um precioso tesouro histórico e natural de valor inestimável para a comunidade de Antônio Pereira e para todos os devotos de Nossa Senhora da Conceição da Lapa. Este local, que representa um dos poucos remanescentes da configuração inicial da comunidade, carrega uma profunda relevância histórica e cultural que transcende sua importância religiosa. A Gruta da Lapa é um símbolo de identidade para a comunidade local, conectando-a às suas origens e tradições.

Durante a semana do Jubileu de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, a Gruta da Lapa e suas imediações se transformam no epicentro de uma manifestação cultural e religiosa expressiva, atraindo milhares de devotos e visitantes. No entanto, essa festividade, que também inclui apresentações e atividades comerciais, atrai um

público diversificado ao local. Isso faz da Gruta da Lapa um ponto de encontro não apenas para os fiéis, mas também para turistas, comerciantes e moradores locais.

Apesar do amor e dos cuidados da comunidade em relação ao bem, é evidente que a Gruta da Lapa não se encontra em estado de total integridade. A presença de inscrições nas pedras, resultantes das visitas, é um sinal claro da necessidade de proteção legal e de medidas efetivas para garantir a preservação de sua integridade física, histórica e cultural.

Assim, o estabelecimento de um perímetro de tombamento abrange a área imediatamente relacionada à Gruta da Lapa, o local de culto e as estruturas associadas. Esse perímetro reflete a necessidade de proteger o coração do santuário e suas áreas diretamente ligadas à devoção e à história da comunidade.

O estabelecimento de um perímetro de entorno mais amplo ao redor da Gruta da Lapa se justifica pela necessidade de proteger não apenas o próprio local de culto, mas também seu contexto imediato. A Gruta da Lapa não é apenas um local isolado; ela está inserida em um ambiente natural e cultural que contribui significativamente para sua importância. Durante o Jubileu e em outras manifestações, a área ao redor da Gruta da Lapa se torna um espaço vital.

Portanto, o perímetro de entorno se estende para proteger não apenas a Gruta em si, mas também o ambiente circundante que desempenha um papel fundamental na preservação de sua integridade histórica, cultural e religiosa. Esta medida busca garantir que o valor e a importância da Gruta da Lapa sejam preservados não apenas em seu interior, mas também em seu contexto mais amplo, promovendo um ambiente propício para a celebração religiosa, a cultura local e o turismo.

5 ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO DA GRUTA DA LAPA

Nesta seção, apresentamos uma metodologia abrangente para a preservação e salvaguarda da Gruta da Lapa de Antônio Pereira, integrando estratégias de conscientização, capacitação, recuperação de áreas degradadas, zoneamento e planejamento urbano, além do desenvolvimento do potencial turístico e de lazer. Essas estratégias visam envolver ativamente a comunidade local, os devotos e a

associação de moradores na proteção deste patrimônio valioso, com o apoio fundamental do poder público.

Os fundamentos que orientam essas estratégias são derivados de normativas federais e municipais, das Cartas Patrimoniais¹⁶ e das obras de teóricos da Restauração, especialmente do renomado Cesare Brandi (1906-1988). Brandi, figura essencial nesse campo, ofereceu uma contribuição significativa aos processos de restauro, destacando a importância de considerar sempre a instância estética, a instância histórica e a ambiência do bem ao realizar qualquer procedimento. Ele enfatizou o critério da mínima intervenção como diretriz central.

A execução de todas as etapas do trabalho, desde a concepção dos projetos, deve ser conduzida por uma equipe multidisciplinar qualificada, conforme preconiza a Carta de Veneza (1964): "a conservação e restauração dos monumentos constituem uma disciplina que reclama a colaboração de todas as ciências e técnicas que possam contribuir para o estudo e a salvaguarda do patrimônio monumental".

A Carta do Restauro (1972) recomenda que a elaboração do projeto seja precedida por um estudo exaustivo do monumento, englobando pesquisa bibliográfica, iconográfica e arquivística. Substituições devem aderir ao critério da reversibilidade, enquanto o preenchimento de lacunas deve ser realizado com material compatível, de forma a preservar a integridade do original. A introdução de acréscimos só é admissível com respeito e equilíbrio em relação à composição do edifício.

Destaca-se ainda a importância do registro documental fotográfico de todo o processo e a implementação de medidas de conservação preventiva e periódica. Essas práticas visam minimizar a necessidade de intervenções futuras, alinhando-se ao princípio da mínima interferência.

Instituída pelo Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios (ICOMOS), a Carta de Turismo Cultural (1976) estabelece, entre outros princípios, o turismo cultural como uma modalidade que visa à apreciação de monumentos e sítios histórico-artísticos. Esse enfoque é considerado extremamente benéfico, manifestando-se como um fenômeno social, humano, econômico e cultural de grande

¹⁶ As Cartas Patrimoniais são documentos que contêm desde conceitos a medidas para ações administrativas com diretrizes de documentação, promoção da preservação de bens, planos de conservação, manutenção e restauro de um patrimônio, seja histórico, artístico e/ou cultural.

relevância. Dessa maneira, o turismo cultural fundamenta e promove esforços para a conservação e preservação do patrimônio histórico e artístico. Para assegurar tais objetivos, torna-se imperativo desenvolver e implementar políticas direcionadas aos instrumentos essenciais para a constante manutenção e orientação do fluxo turístico.

5.1 Campanhas de conscientização

Objetivo: Desenvolver campanhas de conscientização para informar visitantes e a comunidade local sobre a fragilidade e a importância do patrimônio da Gruta da Lapa.

Conteúdo: As campanhas devem destacar a relevância histórica, religiosa e ambiental da gruta e enfatizar a responsabilidade de preservá-la. Isso pode incluir materiais educativos, placas informativas e ações de sensibilização. O poder público desempenhará um papel crucial na elaboração, financiamento e implementando essas campanhas.

5.2 Capacitação de guias locais

Objetivo: Oferecer treinamento e capacitação a guias locais para que possam desempenhar um papel ativo no controle e acompanhamento dos visitantes.

Conteúdo: Os guias devem receber treinamento sobre a história da gruta, sua importância cultural e ambiental, boas práticas de turismo responsável e conservação do patrimônio. Eles serão essenciais para orientar os visitantes e assegurar que as regras de preservação sejam seguidas. O poder público pode colaborar na elaboração de programas de treinamento e na certificação desses guias.

5.3. Recuperação de áreas degradadas

Objetivo: Realizar estudos para avaliar a viabilidade de recuperação de áreas degradadas.

Conteúdo: Os estudos devem identificar áreas afetadas por degradação e fornecer recomendações para a restauração ecológica. Isso pode incluir a plantação de vegetação nativa, controle de erosão e outras medidas para reverter danos ambientais. O poder público pode fornecer recursos financeiros e técnicos para a realização desses estudos e projetos de recuperação.

5.4 Zoneamento e planejamento urbano

Objetivo: Estabelecer restrições de zoneamento para evitar a construção de novas moradias no entorno da gruta.

Conteúdo: Definir claramente as áreas onde a construção é proibida e estabelecer diretrizes para o desenvolvimento sustentável e paisagístico da região. Um projeto urbanístico e paisagístico pode incluir a criação de áreas de lazer, espaços verdes, caminhos para pedestres e melhorias na infraestrutura turística. O poder público é responsável por criar regulamentações e fiscalizar o cumprimento do zoneamento.

5.5 Exploração do potencial turístico e de lazer

Objetivo: Desenvolver o potencial turístico e de lazer da Gruta da Lapa e seu entorno.

Conteúdo: Identificar oportunidades de atrair turistas, bem como proporcionar espaços de lazer para a comunidade local. Isso pode incluir a criação de roteiros turísticos, eventos culturais e religiosos, e promoção da área como destino turístico. O poder público pode apoiar o desenvolvimento de infraestrutura turística, como estacionamentos, banheiros públicos e acesso seguro.

5.6 Envolvimento da comunidade, estratégias anti-mineração e apoio do poder público

Objetivo: Engajar a comunidade local, os devotos e a associação de moradores na proteção da Gruta da Lapa e na defesa contra ameaças de mineração desenfreada no entorno, com o apoio e regulamentação do poder público.

Conteúdo: Esta estratégia envolve a mobilização ativa da comunidade, promovendo sua participação ativa no processo de preservação. Além disso, busca-se desenvolver mecanismos de resistência aos avanços da mineração no entorno, incluindo ações como pedidos de servidão minerária e estratégias de seguro para o futuro, com a regulamentação do poder público. O poder público desempenhará um papel fundamental na regulamentação e fiscalização das atividades de mineração na região.

A abordagem integrada destas estratégias visa garantir a preservação eficaz da Gruta da Lapa, fortalecendo o papel da comunidade local como guardiã do patrimônio e como defensora ativa das práticas de conservação. Ao envolver tanto o Poder Público quanto a comunidade, essas ações visam proteger e celebrar a rica herança cultural e natural associada à Gruta da Lapa de Antônio Pereira, promovendo um equilíbrio entre a preservação do patrimônio e o envolvimento ativo da população local.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Santuário de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, existente e visitado desde meados do século XVIII, desempenha um papel de inegável importância cultural e religiosa para o distrito de Antônio Pereira. No entanto, ao longo dos anos, o ambiente interno da Gruta da Lapa de Antônio Pereira sofreu alterações significativas devido à instalação de estruturas antrópicas, iluminação e pavimentação. Além disso, o constante fluxo de visitantes, especialmente no mês de agosto, resultou em danos substanciais às rochas que compõem a cavidade.

Nesse contexto, torna-se imperativo que medidas de proteção legal sejam adotadas para salvaguardar de maneira eficaz esse patrimônio cultural e religioso. O tombamento da Gruta da Lapa é uma necessidade premente, respaldada por disposições constitucionais que promovem a preservação do patrimônio cultural brasileiro. A conservação desse local histórico e religioso não só garantirá sua

perpetuação para as gerações futuras, mas também contribuirá para a proteção da identidade cultural da comunidade local.

Portanto, é fundamental que todos os esforços sejam direcionados para a implementação bem-sucedida dessa medida de proteção, envolvendo ativamente a comunidade, as autoridades locais e todos os interessados na preservação da Gruta da Lapa. Com a devida proteção legal, a Gruta da Lapa continuará a desempenhar seu papel como um local de devoção, cultura e beleza natural, enriquecendo a vida da comunidade e atraindo visitantes interessados em conhecer esse patrimônio cultural único.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Bernardo Alves de Brito, et al. **Inventário do Distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto, MG**. Ouro Preto, MG: Prefeitura Municipal de Ouro Preto, 2007.

ANDRADE, Flávio Marcio Alves de Brito. **A Participação Popular na Gestão Municipal em Ouro Preto – MG: Melhorou, mas ainda tem muito caminho pela frente**. Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2013.

BARBOSA, W. de Almeida. **Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

BRAZ, Mariana Diniz et. al. **Processo de Tombamento do Conjunto Arqueológico e Arquitetônico das Ruínas da Antiga Matriz De Nossa Senhora da Conceição**. Belo Horizonte, MG: Grupo Memória Arquitetura LTDA, 2013.

COELHO, Polyana Pereira. **O Germe da Insurreição Para Além da Metrópole: Narrativas da Participação e da Luta Popular em Antônio Pereira, Ouro Preto, MG**. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **Artigo 216**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf. Acesso em: 14 de janeiro de 2024.

FERREIRA, Lorene Dutra Moreira e FERREIRA, Luiz Roque. **Festas Religiosas: uma manifestação cultural de Mariana**.

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. **Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil**.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil**. Verbete temático. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematicos/companhia-vale-do-rio-doce-cvrd>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Cidades, Minas Gerais, Ouro Preto**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/panorama>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Perfil dos municípios brasileiros em 2013**. Brasília, 2014.

KWITKO, R. R. E OLIVEIRA, C. G. **O depósito aurífero de Antônio Pereira, Quadrilátero Ferrífero: condições p-t e natureza dos fluidos mineralizadores**. Revista Brasileira de Geociências, 2004.

MEYER, B. O. **Análise das cavidades naturais subterrâneas na porção sudeste do Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, sob as óticas das técnicas da geoconservação e da legislação espeleológica**. Ouro Preto, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2014.

OURO PRETO. **Inventário de Proteção do Acervo Cultural – IPAC**. Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano. Prefeitura Municipal de Ouro Preto, 2007-2008.

OURO PRETO. **Inventário do distrito de Antônio Pereira**. Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano, 2007.

OURO PRETO. **Quadro II-A – Atualização do Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural**. Exercício 2024. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Prefeitura Municipal de Ouro Preto, 2022.

OURO PRETO. **Zoneamento urbano do distrito de Antônio Pereira**. Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano. Prefeitura Municipal de Ouro Preto, 2010.

PEREIRA, Antônio. **Aspectos Folclóricos III: Histórias de Antônio Pereira**. Mariana: UFOP/ICHS, 1993

ROCHA, José Joaquim da. Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais.

ROESER, H. M. P.; ROESER, P. A. **O quadrilátero ferrífero - MG, Brasil: aspectos sobre sua história, seus recursos minerais e problemas ambientais relacionados**. Geonomos, 2010.

SAINT-HILAIRE, Auguste. **Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais**. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/208>. Acesso em: 07 de julho de 2023.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, Ludmila Ribeiro. **Dossiê de Tombamento da Capela Nosso Senhor dos Passos de Cachoeira do Campo**. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2018.

TRAVASSOS, L.E.P. **A importância cultural do carste e das cavernas**. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2010.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vila Rica: formação e desenvolvimento - residências**. Rio de Janeiro, 1956.

13.1.7 RUA DA LAPA, Nº. 186

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

FICHA DE INVENTÁRIO DO ANO DE 2007

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS



Ref.: 7.2

Município	Ouro Preto
Distrito	Antônio Pereira
Designação	Gruta da Lapa / Capela de Nossa Senhora da Conceição da Lapa
Endereço	Rua da Lapa, nº 186
Propriedade/situação	Eclesiástica: Arquidiocese de Mariana
Responsável	Paróquia de Mariana
Situação de ocupação	Visitação pública
Uso atual	Turismo cultural, histórico, religioso e técnico-científico.

Análise de entorno-situação e ambiência:

A Rua da Lapa apresenta topografia acidentada e tem sua origem ligada aos episódios envolvendo aparições e milagres atribuídos a Nossa Senhora da Conceição da Lapa, ainda na segunda metade do século XVIII. A partir de então, todo ano, no princípio do mês de agosto, é comemorado o Jubileu em homenagem à santa. O ápice nessa ocasião é a Festa da Lapa, realizada no dia 15 de agosto, quando milhares de romeiros se dirigem à gruta para pedir graças ou retribuir as atendidas, trazendo em seu enalço mascates e vendedores de todos os tipos e gêneros que lotam a ladeira de barracas e gôndolas. Porém, até a década de 1980 esse caminho era utilizado praticamente apenas nesses dias, sendo que não foram relatados nem encontrados registros da existência de imóveis nessa região anteriores a essa década. A partir dessa época, a explosão demográfica e habitacional que atingiu Antônio Pereira com o advento da retomada da mineração, provocou um surto construtivo na Rua da Lapa que dura até os dias de hoje. Além disso, nessa região ocorreram as primeiras descobertas de jazidas de topázio no distrito, ainda na década de 1970, e que seria explorado em larga escala até o início dos anos 2000, quando começa seu declínio. Essa exploração provocou enormes danos à paisagem natural do caminho para a Gruta, onde as terras foram reviradas e escavadas de forma impressionante. As melhorias na rua e na Gruta se intensificaram a partir da década de 70, quando foi inaugurada a rede elétrica da região, principalmente para melhorar a infraestrutura para os dias de Jubileu. Na década de 90, a via foi pavimentada e recebeu passeios cimentados. Atualmente existem residências térreas no início da rua, implantadas no alinhamento da via; a iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea; possui drenagem pluvial; e o esgoto urbano é guiado para o Córrego Antônio Pereira e seus afluentes. Ao longo de sua extensão apresenta vegetação de grande porte.

Documentação fotográfica:

Referência: Inventários\Inventário de Antônio Pereira\Fotos de Antônio Pereira\Fotos da Gruta da lapa



Fachada da Gruta, mostrando o portão e, no alto à esquerda, a sineira
10/09/2007 - Foto: Bernardo Andrade



Detalhe da escada de pedra de acesso na primeira foto e do portão de ferro fundido que traz a data de 1896, ambos na entrada principal da Gruta.
10/09/2007 - Fotos: Bernardo Andrade



Largo da Gruta em ângulos opostos.
10/09/2007 - Fotos: Bernardo Andrade



Na foto à esquerda podem ser vistas a casa de apoio, que também guarda as oferendas e ex-votos, e os banheiros; na outra foto aparece um tipo de palco com banheiros na parte inferior. Esses locais são mais utilizados durante o Jubileu de Nossa Senhora da Lapa, principalmente no dia 15 de agosto, quando a Gruta se enche de romeiros e as missas ocorrem nesse largo.

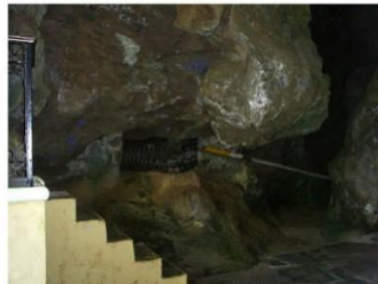
10/09/2007 - Fotos: Bernardo Andrade



Capela-mor, tendo ao fundo o altar com a imagem de Nossa Senhora da Conceição da Lapa
10/09/2007 - Foto: Bernardo Andrade



Coro e púlpito com gradis de ferro
10/09/2007 - Fotos: Bernardo Andrade



Espécie de "pia para água benta", localizada atrás do púlpito, e parte do piso feita de tijolos de adobe
10/09/2007 - Fotos: Bernardo Andrade



Imagens de um corredor e de um dos salões interiores da Gruta
10/09/2007 – Fotos: Bernardo Andrade



Placa de inauguração da iluminação elétrica da Gruta, em 1973, e pequeno presépio montado ao lado da capela-mor

10/09/2007 - Fotos: Bernardo Andrade



Fotografias antigas da entrada da Gruta em épocas de Jubileu. A da esquerda provavelmente é da década de 1930 e a da direita foi tirada em agosto de 1974.

Fotos: Arquivo da Câmara Municipal de Ouro Preto

**Fotos referentes à festa do Jubileu de Nossa Senhora da Conceição, no dia
15/08/2007**



Muitos ônibus e carros trazem os romeiros para a festa, como pode ser visto nessas fotos.
15/08/2007 - Fotos: Bernardo Andrade



Ladeira da Gruta, mostrando a grande quantidade de barraquinhas de comércio popular; e vendedora de velas no portão de acesso – muito utilizadas nos pedidos de graças à Santa
15/08/2007 - Fotos: Bernardo Andrade



Entrada e vista posterior do Largo da Gruta
15/08/2007 – Fotos: Bernardo Andrade



Entrada da Gruta e vista do alto do púlpito
15/08/2007 - Fotos: Bernardo Andrade



Essas últimas quatro fotos foram feitas durante o principal culto do Jubileu, no Largo da Gruta, e dão um panorama geral da solenidade
15/08/2007 - Fotos: Bernardo Andrade



Cena do interior, iluminado pelas velas postas pelos fiéis nos pedidos à Virgem da Lapa
15/08/2007 - Foto: Bernardo Andrade



Essas três fotografias mostram os ex-votos e oferendas levados pelos fiéis como forma de retribuição pelas graças atendidas. Essas manifestações ficam expostas nas paredes e mesas da sala principal da casa de apoio, localizada no largo da Gruta.

15/08/2007 – Fotos e texto: Bernardo Andrade



QUADRO II – PROTEÇÃO

A) INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

Ouro Preto – Minas Gerais

Página 160 de 559



As seis fotografias presentes nesta página mostram cenas da devoção dos fiéis, que percorrem a Gruta pedindo bênçãos e graças, acendendo velas, e sendo ungidos pelas águas que brotam das formações rochosas, tidas como milagrosas. A foto acima mostra uma formação natural, semelhante à imagem de uma santa, que é tida pelos fiéis como uma manifestação da Virgem da Lapa, sendo um dos principais atrativos da Gruta.

15/08/2007 – Fotos e texto: Bernardo Andrade



QUADRO II – PROTEÇÃO

A) INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

Ouro Preto – Minas Gerais

Histórico:

A origem da Gruta da Lapa deve-se à tradição oral de que, em 1757, o filho de um tropeiro teria perseguido um coelho branco e que este o levara até a gruta, onde teria ocorrido a aparição de uma divindade. A imagem vista pelo menino era a de uma mulher muito bonita, com a cabeça cercada de luz, e que estava de pé sobre uma bola, em cuja qual havia uma serpente enrolada e com a boca aberta. Logo após o relato do menino, outras crianças também disseram ter visto imagem semelhante na mesma gruta. Segundo a análise dos frades de então, tratava-se de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, e que está teria aparecido para pedir a ereção de uma capela naquela gruta. Assim, foi logo providenciada a construção da tal capela e a aquisição de uma imagem de madeira em sua homenagem. Posteriormente, após algumas tentativas de roubo, a imagem original, datada do século XVIII, passou a ser guardada na casa dos moradores do distrito, tendo sido substituída no altar da Gruta por uma cópia, feita de resina pintada.

A tradição religiosa do Jubileu de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, festividade mais importante do distrito, remota à aparição do século XVIII. Todos os anos, no período de 01 a 15 de agosto, milhares de fiéis e romeiros seguem em peregrinação à Gruta, tida como sagrada e milagrosa. Nessa ocasião são organizados tríduos, missas e procissões, além de manifestações populares como levantamento de mastro e show pirotécnico. O dia 15 marca o ápice desse Jubileu, sendo ocupado pela festa de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, quando a ladeira de acesso se enche de barraquinhas e camelôs vendendo os mais variados gêneros e quitutes. Sobre esses vendedores é interessante notar que alguns acompanham o calendário de festas religiosas da região sudeste, principalmente, de Minas Gerais, onde, após o Jubileu da Lapa de Antônio Pereira, tem lugar o Jubileu do Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas do Campo, no princípio do mês de setembro, para onde muitos se dirigem seguindo os movimentos romeiros. Dentro da Gruta, uma multidão de fiéis se espreme para tocar as imagens, escrever mensagens nas pedras e ser unguida pelas águas que brotam das paredes. O ambiente fica tão inebriado pela fumaça da grande quantidade de velas acesas pelos fiéis no interior da Gruta, que algumas pessoas chegam a passar mal e precisam ser levadas às pressas para o largo. Durante todo esse evento a religiosidade popular fica latente nas mais variadas formas de devoção, como, por exemplo, a sala de ex-votos e oferendas, localizada em um imóvel construído no largo, e que apresenta próteses, aparelhos ortopédicos, fotos, imagens dentre outros, pendurados nas paredes e sobre as mesas.

Segundo os moradores do Pereira, com o passar dos anos, o Jubileu vem perdendo parte de sua pompa, sendo que o número de romeiros diminui ano após ano. Porém, como pode ser visto nas fotos referentes à Festa da Lapa de 2007 presentes nesse inventário, a quantidade de romeiros e vendedores ainda impressiona.

Descrição:

Em termos geológicos, trata-se de uma gruta de natureza calcária. Possui seis ou mais salões, ligados entre si por frestas ou corredores, perfazendo uma extensão de mais ou menos 72,0 metros. O chão da gruta tem grande inclinação. As colunas e paredes dos primeiros compartimentos apresentam-se matizadas de cristais, produzindo aspectos os mais interessantes e originais. O largo da Gruta é cercado por bambu nas laterais, pedras naturais ao fundo e muros de alvenaria de tijolo e portões de ferro na parte da frente. O lote apresenta quatro edificações: uma cobertura para "trailer", uma cobertura para área de celebração, uma cobertura para banheiro e a Gruta. Existe um afastamento frontal com jardim; fundos (mais de 3m); existe passeio frontal cimentado; o terreno é retangular com profundidade maior que testada. A área descoberta é utilizada para vegetação de grande porte. Na "fachada" da Gruta existe um sino, no alto à esquerda, um pátio cercado por grades de ferro e coberto de pedras planas, e um grande portão de ferro ornado e pintado em branco e preto. No interior existe uma capela, um púlpito e um coro construídos em alvenaria de tijolo e pedra. Estes dois últimos possuem gradis de ferro ornados. Do lado direito, no primeiro salão, em um corredor, destaca-se bem visível no alto da parede rochosa, uma infiltração que remete à imagem de Nossa Senhora. Algumas partes da Gruta apresentam um antigo calçamento feito de tijolos de adobe. Possui iluminação elétrica.

Proteção legal existente

Lei Municipal nº. 75 (31/08/1993)

Proteção legal proposta

Existe a proposta de que a Gruta da Nossa Senhora da Conceição da Lapa seja inserida em uma APA (Área de Preservação Ambiental) que será criada dentro do distrito de Antônio Pereira com o apoio da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, da Companhia Vale do Rio Doce e da população local.

QUADRO II – PROTEÇÃO

A) INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

Ouro Preto – Minas Gerais

Página 162 de 559

Estado de conservação	Bom
Análise do estado de conservação	O conjunto arquitetônico encontra-se em bom estado de conservação.
Fatores de degradação	A Arquidiocese de Mariana mantém um funcionário responsável pela vigilância e limpeza diária da capela. No entanto, a Gruta apresenta-se bastante deteriorada, principalmente devido ao costume dos fiéis de gravar nomes e pedidos em suas paredes rochosas.
Medidas de conservação	Devido ao médio/alto grau de integridade, medidas simples como limpeza local, maior vigilância e fechamento eficaz da mesma durante as noites, seriam de grande eficiência para a conservação da Gruta.
Intervenções – Responsável/ Data	Da Capela original até os dias de hoje, a Gruta passou por várias melhorias. Assim, o portão principal traz a data de 1896, provável ano de sua instalação. Nas décadas de 1960/70, foram construídos a casa de apoio, os banheiros e o palco, todos instalados no largo de acesso. Em 1973, foi inaugurada a iluminação elétrica da Gruta e, no final da década de 1990, a ladeira de acesso recebeu pavimentação em asfalto.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, W. de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.
- Bens Móveis e Imóveis inscritos no livro de tomo do Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional, Memorial da Cultura, 1994.
- BOHRER, Alex Fernandes. *Os Campos*. Cachoeira do Campo: Inf. Região Cultural, 2002.
- BOSCHI, Caio César (org). *Inventário dos manuscritos avulsos relativos a Minas Gerais existentes no Arquivo Histórico Ultramarino*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998. 3v
- Códice Costa Matoso: coleção das notícias dos primeiros descobrimentos das minas na América que fez o Doutor Caetano da Costa Matoso sendo ouvidor-geral das do Ouro Preto, que tomou posse em fevereiro de 1749 & vários papéis. Coordenação Geral Luciano Raposo de Almeida Figueiredo, Maria Verônica Campos. BH: Fundação João pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1999. 2v.
- FORTES, Solange. *Ouro Preto conta Ouro Preto*. Tradições da terra do ouro. Ouro Preto: Escola Estadual Dom Pedro II, 1996.
- LIMA JR. Augusto de. *A Capitania das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1978.
- MAIA, Adhamir Elias dos Santos. *Ouro Preto, Momentos*. Belo Horizonte: Editora Santa Edwiges, s/d.
- OLIVEIRA, Ronald Polito de. *Visitas Pastorais de Dom Frei José Da Santíssima Trindade (1821-1825)*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais/IEPHA, 1998.
- OZZORI, Manuel. *Almanack. Administrativo, mercantil, industrial, científico e litterario do Município de Ouro Preto*. Ouro Preto: Typographia d'A Ordem: 1890.
- PETROBRÁS, Inventário das Festas Religiosas de Ouro Preto.
- PEREIRA, Antônio. *Aspectos Folclóricos III: Histórias de Antônio Pereira*. Mariana: UFOP/ICHS, 1993.
- PIRES, Antonio Olinto dos Santos. *Espeleologia*. In: *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Vol. 23. Belo Horizonte: 1929.
- POHL, Johann Emanuel. *Viagem no interior do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1976.
- *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Ano XII, 1908
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto, Sua História, Seus Templos e Monumentos*. Belo Horizonte, Estabelecimentos Gráficos Santa Maria, 1964.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.
- _____. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.
- TRINDADE, Cônego Raimundo. *Arquidiocese de Mariana; Subsídios para a sua História*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1929. 3v.
- _____. *Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1945.
- VASCONCELOS, Diogo. *História Antiga de Minas Gerais*, Vol. I e II, Belo Horizonte, 1974.

- XAVIER DA VEIGA, José Pedro, <i>Ephemerides Mineiras (1664-1897)</i> , Volume I , II, III e IV, Imprensa Oficial do Estado de Minas Ouro Preto, 1897.		
Informações complementares	<p>- O culto a Nossa Senhora da Lapa tem sua origem em uma antiga lenda ibérica segundo a qual Joana, uma menina muda de nascença, teria encontrado uma imagem de Nossa Senhora em uma gruta, tendo se apegado muito a ela. Sua mãe, irritada, teria jogado a imagem no fogo. Milagrosamente, a menina voltou a falar para impedir o ato da mãe. A partir deste milagre, a imagem foi recolocada na antiga gruta e passou a ser conhecida como Nossa Senhora da Lapa. Com o tempo, essa tradição foi sendo reconfigurada, ganhando novos ingredientes e perdendo outros. Assim, o culto que aportou no Brasil trazido pelos colonizadores tem como protagonistas crianças pastorinhas e um coelho guia.</p> <p>- Além da lenda sobre a origem da Lapa de Antônio Pereira, existem muitas outras, principalmente, sobre a imagem original. Uma delas, floreada pelos moradores, diz que uma primeira imagem de Nossa Senhora da Conceição teria sido providenciada para antiga Matriz do distrito. Porém, sempre que era posta em seu altar, no dia seguinte ela já havia voltado para a gruta. Tantas foram as insistências que um dia a imagem teria voltado para a gruta e provocado o desabamento de alguns salões, permanecendo em um deles até hoje. Precavidos, os clérigos logo encomendaram uma segunda imagem, desta vez destinada exclusivamente à Gruta. Em outra história, dizem que uma moça teria ficado presa dentro da gruta por um ano e saído como se nada tivesse acontecido. Assim como as lendas, também são muitas as histórias de milagres e graças alcançadas por intermédio de N. S. da Lapa, inclusive de pessoas que voltaram a andar.</p>	
Ficha Técnica	<p>Arquitetura: Lev. Campo: Michelle R. Petronilho e Fernanda Suaid Elaboração: Michelle R. Petronilho Revisão: Fernanda F. Suaid e Marlysse Carla da Silva Rocha Revisão Final: Elisângela R. Silva Araújo</p> <p>História: Lev. Campo: Bernardo Andrade Pesquisa documental: Wanalyse Emery e Viviane Sabato Elaboração e Revisão final: Bernardo Andrade</p>	<p>Data: 03/09/2007</p> <p>Data: 04/09/2007</p> <p>Data: 16/01/2008</p> <p>Data: 24/08/2007</p> <p>Data: setembro e outubro de 2007</p> <p>Data: 12/09/2007</p>
Informações prestadas por:	Maria de Carvalho Ferreira (Dona Dunga) Anete Faria dos Santos	Data: 24/08/2007 Data: 06/09/2007

ATUALIZAÇÃO DA FICHA DE INVENTÁRIO - 2022

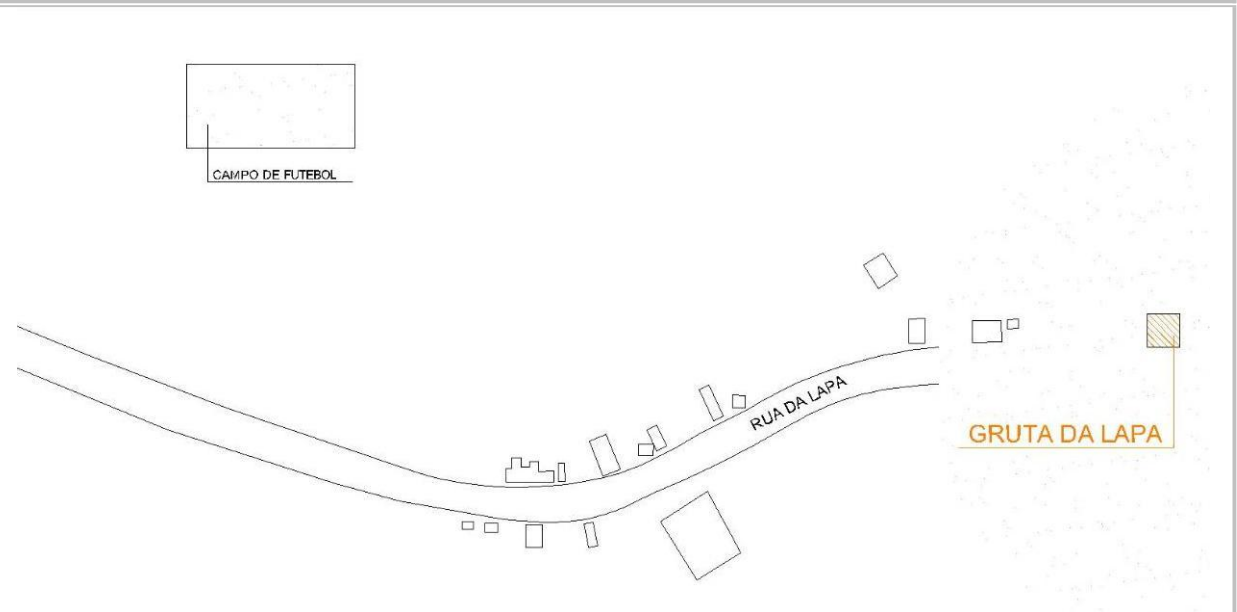
Município	Ouro Preto
Distrito	Antônio Pereira
Designação	Monumento Natural Municipal Gruta Nossa Senhora da Lapa
Endereço	Rua da Lapa, nº. 186
Propriedade/situação	Eclesiástica: Arquidiocese de Mariana
Responsável	Arquidiocese de Mariana, MG.
Situação de ocupação	Pública

Análise de entorno – situação e ambiência

A Rua da Lapa apresenta topografia acidentada e tem sua origem ligada aos episódios envolvendo aparições e milagres atribuídos a Nossa Senhora da Conceição da Lapa, ainda na segunda metade do século XVIII. A partir de então, todo ano, no princípio do mês de agosto, é comemorado o Jubileu em homenagem à santa. O ápice nessa ocasião é a Festa da Lapa, realizada no dia 15 de agosto, quando milhares de romeiros se dirigem à gruta para pedir graças ou retribuir as atendidas, trazendo em seu encaço mascates e vendedores de todos os tipos e gêneros que lotam a ladeira de barracas e gôndolas. Porém, até a década de 1980 esse caminho era utilizado praticamente apenas nesses dias, sendo que não foram relatados nem encontrados registros da existência de imóveis nessa região anteriores a essa década. A partir da década de 1980, a explosão demográfica e habitacional que atingiu Antônio Pereira com o advento da retomada da mineração, provocou um surto construtivo na Rua da

Lapa que dura até os dias de hoje. Além disso, nessa região ocorreram as primeiras descobertas de jazidas de topázio no distrito, ainda na década de 1970, e que seria explorado em larga escala até o início dos anos 2000, quando começa seu declínio. Essa exploração provocou enormes danos à paisagem natural do caminho para a Gruta, onde as terras foram reviradas e escavadas de forma impressionante. As melhorias na rua e na Gruta se intensificaram a partir da década de 70, quando foi inaugurada a rede elétrica da região, principalmente para melhorar a infra-estrutura para os dias de Jubileu. Na década de 90, a via foi asfaltada e recebeu passeios cimentados. Atualmente existem residências no início da rua, cuja gabarito máximo predominante são dois pavimentos, implantadas no alinhamento da via, sem afastamento frontal; as edificações não possuem estilo definido, existindo exemplares com diferentes acabamentos, cores etc. A iluminação da área é feita por postes da rede pública da CEMIG, com fiação aérea; possui drenagem pluvial; e o esgoto urbano é guiado para o Córrego Antônio Pereira e seus afluentes. Ao longo de sua extensão apresenta vegetação de grande porte. Próximo a Gruta existe um Campo de Futebol aberto a utilização da comunidade.

Documentação fotográfica/Figuras



Mapa de localização da Gruta e edificações do entorno, 2022. Elaboração própria.

Fotos: Patrícia Maria Fialho Álvares

Data: 24/05/2022

Referência: Acervo da Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio



Foto 01: Gruta da Lapa: inserção no maciço rochoso.



Foto 02: Vista da fachada frontal da Gruta da Lapa.



Foto 03: Acesso da Gruta da Lapa: rampa lateral e escadas frontal.



Foto 04: Acesso da Gruta da Lapa: detalhe da rampa lateral.



Foto 05: Gruta da Lapa: adro frontal.



Foto 06: Gruta da Lapa: detalhe do gradil do portão de acesso principal.

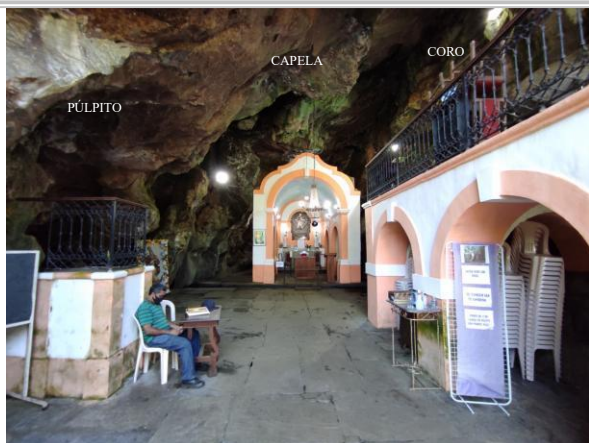


Foto 05: Vista geral interna: coro, púlpito e capela.



Foto 06: Fachada frontal: capela.



Foto 07: Vista geral da capela.



Foto 08: Altar com destaque da imagem de Nossa Senhora da Lapa, acompanhada de anjos (arcanjos) nas laterais.



Foto 09: Capela: detalhe do piso do altar.



Foto 10: Capela: detalhe dos arcos estruturais laterais.



Foto 11: Capela: fachada lateral esquerda.



Foto 12: Imagem de Nossa Senhora da Lapa: eflorescência em pedra próxima a fachada lateral esquerda da capela.



Foto 13: Capela: fachada posterior.



Foto 14: Capela: fachada lateral direita.



Foto 15: Capela: fachada posterior e acesso a área dos fundos da Gruta.

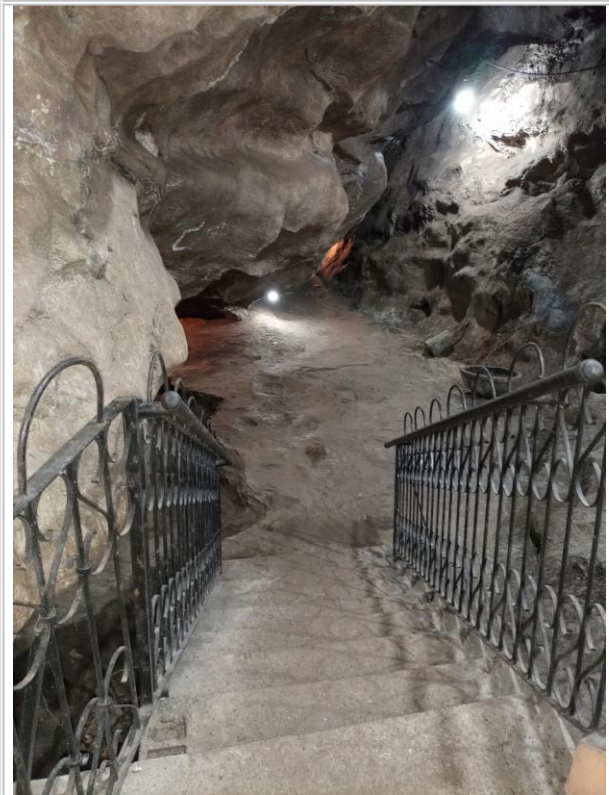


Foto 16: Escada de acesso a área dos fundos da Gruta.



Foto 17: Coro: vista frontal.



Foto 18: Coro: vista lateral esquerda.



Foto 19: Coro: área inferior; guarda de mobiliário e presépio.



Foto 20: Detalhe do presépio montado embaixo do coro.

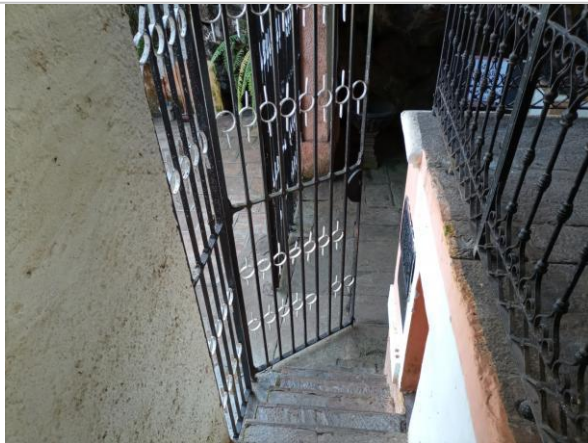


Foto 21: Escada de acesso ao coro.



Foto 22: Coro.



Foto 23: Placa de inauguração do Santuário de Nossa Senhora da Lapa.



Foto 24: Placa de inauguração da iluminação elétrica da Gruta.



Foto 25: Vista superior do Santuário: púlpito e pia bastimal.



Foto 26: Vandalismo na pedra da Gruta: pixação.



Foto 27: Lustra principal da Gruta.



Foto 28: Detalhe do piso da Gruta em blocos de pedras regulares.



Foto 29: Púlpito: vista lateral direita.



Foto 30: Púlpito: vista lateral esquerda.



Foto 31: Delimitação de poço seco.



Foto 32: Poço seco: visto superior.



Foto 33: Área externa: destaque para o local onde existia uma casa anexa de apoio para guarda dos ex-votos.



Foto 34: Área externa: remanescentes da estrutura da casa anexa de apoio para guarda dos ex-votos.



Foto 35: Área externa: vista da Gruta sentido entrada do santuário.



Foto 36: Área externa: vista de edificação de apoio (palco e banheiros).



Foto 37: Edificação de apoio: acesso ao banheiro feminino.



Foto 38: Edificação de apoio: banheiro feminino.



Foto 39: Edificação de apoio: acesso ao banheiro masculino.



Foto 40: Área externa: vista de edificação de apoio (lanchonete).



Foto 41: Edificação de apoio: vista frontal da lanchonete.



Foto 42: Área externa: vista de edificação de apoio.



Foto 43: Área externa: pedras retiradas da edificação de apoio demolida (casa de guarda de ex-votos).



Foto 44: Área externa: bebedouros.



Foto 45 e 46: Área externa: lixeiras para lixo reciclável.



Foto 47: Portão de acesso ao Santuário.



Foto 48: Placa de descrição/histórico do Santuário.

Motivação para Inventário

O inventário tem por finalidade identificar, catalogar e auxiliar na preservação dos bens de relevância histórica e cultural para a coletividade. O presente bem inventariado se insere neste contexto, sendo de grande importância sua preservação na memória coletiva e para a documentação das transformações ocorridas no Distrito de Antônio Pereira ao longo do tempo. Ademais, trata-se de um importante marco religioso local, dialogando com diversas manifestações culturais imateriais, como a Festa de Nossa Senhora da Lapa, que corre no dia 15 de Agosto. O bem é aberto para visitação pública diariamente e intensamente frequentado nos dias de festividades, o que também motiva o inventário e sua atualização visando a gestão e manutenção do local.

Histórico

“A origem da Gruta da Lapa deve-se à tradição oral de que, em 1757, o filho de um tropeiro teria perseguido um coelho branco e que este o levara até a gruta, onde teria ocorrido a aparição de uma divindade. A imagem vista pelo menino era a de uma mulher muito bonita, com a cabeça cercada de luz, e que estava de pé sobre uma bola, em cuja qual havia uma serpente enrolada e com a boca aberta. Logo após o relato do menino, outras crianças também disseram ter visto imagem semelhante na mesma gruta. Segundo a análise dos frades de então, tratava-se de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, e que está teria aparecido para pedir a ereção de uma capela naquela gruta. Assim, foi logo providenciada a construção da tal capela e a aquisição de uma imagem de madeira em sua homenagem. Posteriormente, após algumas tentativas de roubo, a imagem original, datada do século XVIII, passou a ser guardada na casa dos moradores do distrito, tendo sido substituída no altar da Gruta por uma cópia, feita de resina pintada.

A tradição religiosa do Jubileu de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, festividade mais importante do distrito, remota à aparição do século XVIII. Todos os anos, no período de 01 a 15 de agosto, milhares de fiéis e romeiros seguem em peregrinação à Gruta, tida como sagrada e milagrosa. Nessa ocasião são organizados tríduos, missas e procissões, além de manifestações populares como levantamento de mastro e show pirotécnico. O dia 15 marca o ápice desse Jubileu, sendo ocupado pela festa de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, quando a ladeira de acesso se enche de barracões e camelôs vendendo os mais variados gêneros e quitutes. Sobre esses vendedores é interessante notar que alguns acompanham o calendário de festas religiosas da região sudeste, principalmente, de Minas Gerais, onde, após o Jubileu da Lapa de Antônio Pereira, tem lugar o Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo, no princípio do mês de setembro, para onde muitos se dirigem seguindo os movimentos romeiros. Dentro da Gruta, uma multidão de fiéis se espreme para tocar as imagens, escrever mensagens nas pedras e ser unguida pelas águas que brotam das paredes. O ambiente fica tão inebriado pela fumaça da grande quantidade de velas acesas pelos fiéis no interior da Gruta, que algumas pessoas chegam a

passar mal e precisam ser levadas às pressas para o largo. Durante todo esse evento a religiosidade popular fica latente nas mais variadas formas de devoção, como, por exemplo, a sala de ex-votos e oferendas, localizada em um imóvel construído no largo, e que apresenta próteses, aparelhos ortopédicos, fotos, imagens dentre outros, pendurados nas paredes e sobre as mesas.

Segundo os moradores do Pereira, com o passar dos anos, o Jubileu vem perdendo parte de sua pompa, sendo que o número de romeiros diminui ano após ano. Porém, como pode ser visto nas fotos referentes à Festa da Lapa de 2007 presentes nesse inventário, a quantidade de romeiros e vendedores ainda impressiona.”

Como pode ser observado no histórico realizado no inventário de 2006/2007, a Gruta da Lapa configura como principal centro de devoção do distrito de Antônio Pereira. Essa devoção de três séculos, ainda hoje mobiliza e leva um elevado número de devotos ao distrito. Este espaço, que talvez configure como um dos primeiros pontos de peregrinação do estado de Minas Gerais, também passou por transformações ao longo dos tempos. Segundo relatado pela população local o interior da gruta passou por transformações. O altar-mor hoje existente é conformado por uma construção em alvenaria e pedra, substituiu outro antigo, em madeira, onde ficava depositada no trono a imagem histórica de Nossa Senhora da Conceição, ladeada por um São João a direita, um Santo Antônio ao centro e um São Manoel a esquerda. Tal relato tem respaldo e realmente pode ser comprovado em rara fotografia de finais do século XIX, onde é possível verificar as imagens dos santos mencionados, bem como a imagem devocional de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, o que atesta a veracidade do relato e das alterações sofridas no interior da gruta. Não foi possível verificar qual foi o destino dado pela população para as imagens sacras, mas pela foto é importante mencionar certa singularidade no São João Batista de cabeleira Luiz XIV, corrente América espanhola mas rara na América portuguesa.

Outra alteração realizada na Gruta da Lapa foi a troca dos portões, em levantamento realizado foi encontrado um folheto com programação da Festa de Nossa Senhora da Conceição da Lapa datado de 1924 oferecida pelos irmãos da irmandade que um dia existiu. No folheto ainda é possível verificar que o portão da gruta anteriormente era feito em madeira, diferente do hoje que se encontra no local em ferro. No mesmo folheto foi possível verificar a casa de ex-votos onde os peregrinos depositavam objetos como cabeças, mãos, velas de cera, fotos, cartas, medicamentos cumprindo as promessas e dando testemunho das graças alcançadas. Essa “sala dos milagres” foi demolida em 2010 em decorrência do seu estado precário de conservação, sendo construído a alguns metros dali cômodos com banheiros e salas que servem de depósito para os ex-votos ainda guardados.

Em acompanhamento feito durante o Jubileu de Nossa Senhora da Lapa, em agosto de 2022 pudemos constatar que as celebrações permanecem acontecendo e mobilizando além da comunidade local, fiéis de outras localidades de Ouro Preto, Mariana e adjacências. Sempre atentos a preservação da gruta, a população local fez alterações consideráveis na dinâmica de uso do local no sentido de preservação do sítio, a exemplo a proibição de acender velas no interior da gruta, o que elevava a temperatura do interior da gruta e ainda enegrecia o interior da gruta com fumaça e parafina. Para além das questões ambientais a proibição melhorou o conforto térmico do local evitando que os peregrinos viessem a passar mal no interior da gruta. Já na parte externa, na área do gramado, novos locais foram construídos para depósito dos ex-votos, melhor saneamento de áreas de comércio durante a semana do jubileu.

Uso atual Religioso

Descrição

O Santuário da Gruta da Lapa possui uma grande área externa gramada, delimitada nas laterais e fundos por vegetação arbórea, com algumas partes cercadas por cerca de madeira. O fechamento frontal do terreno do Santuário é com muro de tijolo, chapiscado, pintado na cor branca com detalhes em cor rosa. O acesso se dá por meio de portão metálico com gradil vazado. Além da Gruta da Lapa, fazem parte do Santuário as seguintes edificações de apoio:

área destinada a bebedouro, lanchonete e espaço de palco e banheiro. Além disso, a área externa possui como mobiliário urbano bancos de concreto e dois pontos com lixeiras para coleta seletiva. A iluminação externa é feira com postes de concreto e imediatamente na entrada do Santuário há uma placa com a contextualização histórica do local. O espaço destinado aos bebedores localiza-se imediatamente atrás ao muro de tijolo que delimita a parte frontal do terreno. É um espaço coberto por um pequeno telhado de uma água, com telha cerâmicas estilo romana, sustentado por duas colunas de cano PVC, sem fechamentos em duas laterais. Existem quatro torneiras de água potável, sendo duas com água natural e duas com água potável. O piso da área de bebedouro é revestido com pedra estilo miracema, bem como a pia de cimento existente abaixo das torneiras e os dois lados que possuem fechamento de tijolo (lateral esquerda e parte posterior-parede de instalação das torneiras). Existem dois espaços contíguos destinados a lanchonete (espaço comercial), ambos são estruturas cobertas com telhado de duas águas, com fechamento em telhas cerâmicas colonial. O piso do local é cimentado. Em um dos espaços existe um trailer sob a cobertura e no outro, uma estrutura retangular de alvenaria, rebocada e pintada em tom de rosa.

A edificação destinada ao palco e banheiros possui dois pavimentos, sendo um acima do nível do piso da área externa (palco) e o outro abaixo (banheiros), ambos acessados por meio de escadas. A edificação é coberta por telhado de quatro águas, revestido por telha colonial cerâmica; as alvenarias externas são rebocadas e pintadas nas cores branca e rosa. A área do palco possui fechamento completo em uma dos lados (fundos), sendo os fechamentos laterais com meia parede e o frontal com guarda corpo metálico. Os banheiros são amplos, com alvenaria revestida por azulejos brancos e piso cerâmico em tom marrom. A porta e as janelas são de madeiras sem pintura. Existia uma outra estrutura de apoio (casa para guarda de ex-votos) que foi demolida (sem precisão de data). Ainda pode ser observado no local os vestígios da fundação e algumas pedras que compunham a edificação. Em relação a Gruta, seu acesso acontece de duas formas: escada central ou rampa lateral. Ambas são revestidas por pedra e dão acesso a um adro com mesmo revestimento. Este adro é cercado por um gradil metálico de meia altura. Imediatamente ao lado da rampa de acesso existe uma coluna onde foi instalada a corda que aciona o sino. Este, fica localizado em uma parte alta da Gruta, com pouca visibilidade da área externa e/ou adro. Em termos geológicos, a gruta é uma cavidade de natureza calcária. Possui seis ou mais salões, ligados entre si por frestas ou corredores, perfazendo uma extensão de mais ou menos 72,0 metros. As colunas e paredes dos primeiros compartimentos apresentam-se matizadas de cristais, produzindo aspectos interessantes e originais. O acesso a Gruta se dá um portão de ferro de grande extensão, com verga curva. O portão é ornado e pintado em branco e preto. Ao entrar na Gruta existe um amplo salão, provido de iluminação elétrica com destaque para o lustre central metálico com ornamento em fios de pedras translúcidas. O piso da Gruta é de pedras naturais recortadas em formatos variados de quadrados e retângulos. No são interno fica informalmente delimitado uma área para o porteiro/guia (mesa e cadeira), um painel para fixação de anúncios e divulgações e uma pia batismal de coluna, em pedra. Existe ainda um poço seco delimitado com gradil metálico ornado e pintado de preto. Do salão interno pode-se distinguir as seguintes construções: púlpito, coro e capela. O púlpito fica localizado na área esquerda do salão, é acessado por seis degraus revestidos de ardósia; sua base é de alvenaria rebocada e pintada de branco com detalhes em rosa, o fechamento superior é em gradil metálico, de meia altura (guarda-corpo) com ornamentos e pintado de preto. O coro localiza-se na parte direita do salão interno, em sua parte inferior ficam guardados alguns mobiliários móveis (cadeiras e cadeiras) e fica instalado durante todo o ano um presépio para contemplação. O acesso ao coro se dá por uma escada lateral revestida por pedra, mesmo material identificado no piso. Para demarcação da área do coro foi implantado um guarda corpo metálico, com ornamentação, pintado de preto. Observa-se nesta área a guarda de instrumentos musicais, caixas de som e alguns mobiliários (mesa e cadeira). Como destaque central da Gruta está a Capela onde localiza-se em seu altar a imagem de Nossa Senhora da Lapa, acompanhada de dois anjos (arcanjos) em sua lateral. A capela é de alvenaria, rebocada e pintada de branco com detalhes em rosa. Possui aberturas laterais e central em arcos e teto em abóboda. O arco de acesso principal é coroado com platibanda com recortes que acompanham sua curvatura. O piso da capela é de pedra dando continuidade ao revestimento do salão, com exceção do altar que apresenta pedra em tons de preto e branco, formando um xadrez com peças quadradas, emolduradas com pedras lisas na cor cinza. A iluminação da capela é com lâmpadas laterais. Destaca-se como mobiliário a estante de leitura (madeira), mesa (madeira), cadeiras com almofadas revestidas por tecido na cor vermelha), suporte metálico para vela e genuflexitório (madeira). O altar é revestido por mármore e destaca em orifício central a imagem de Nossa Senhora da Lapa. O revestimento do vão da imagem é em pedras irregulares de tamanhos variados. Em uma cavidade da gruta, na lateral direita da capela, existe uma eflorescência/infiltração que remete a imagem de Nossa Senhora. A eflorescência está protegida por uma placa de vidro. Na área posterior da capela existe uma cavidade acessada por escada, configurando outro salão interno com acesso para outras aberturas e cavidades.

Proteção legal existente	Inventário municipal SMCP/PMOP. Lei Municipal nº. 695 (12/07/2011) e Lei Municipal nº. 923/2014.
Proteção legal proposta	Revisão de Inventário SMCP/PMOP.
Estado de conservação	Bom

Análise do estado de conservação

De maneira geral, considerando todas as estruturas que o compõem, o Santuário está em bom estado de conservação, com todas as edificações íntegras e em utilização. As estruturas expostas ao tempo e implantadas diretamente sobre o solo são as que apresentam maiores danos decorrentes de humidade: manchas escurecidas, principalmente ascendentes, sujidades e desgaste da pintura. A gruta, por se tratar de uma cavidade rochosa, apresentada muita humidade em seu interior, apesar disso a capela está em bom estado de conservação. O coro e púlpito possuem crescimento de musgo nas áreas próximas ao piso e seus gradis (guarda-corpo) estão sujos e com áreas pontuais enferrujadas. A estrutura rochosa da gruta possui desenvolvimento de musgos e líquens e um único ponto com degradação em função de vandalismo (pixação). Os banheiros estão limpos e com as instalações hidráulicas ativas.

Fatores de degradação

O maior fator de degradação é a umidade interna devido a natureza da Gruta e a umidade externa devido a exposição às intempéries. Além disso, destaca-se a falta de ações voltadas para manutenção preventiva e corretiva.

Medidas de conservação

Devido ao médio/alto grau de integridade, medidas simples como limpeza local, manutenção da pintura, maior vigilância etc., seriam de grande eficiência para a conservação da Gruta e do Santuário.

Intervenções

Da Capela original até os dias de hoje, a Gruta passou por várias melhorias. Assim, o portão principal traz a data de 1896, provável ano de sua instalação. Nas décadas de 1960/70, foram construídos a casa de apoio, os banheiros e o palco, todos instalados no largo de acesso. Em 1973, foi inaugurada a iluminação elétrica da Gruta e, no final da década de 1990, a ladeira de acesso recebeu pavimentação em asfalto. No gramado que compõe uma espécie de adro da gruta, existia uma pequena construção para depósito de ex-votos, construção essa que foi suprimida dado ao seu estado de conservação. Neste mesmo adro foram construídas estruturas de apoio aos romeiros, como duas barracas fixas para venda de alimentação e água e uma construção maior que possui dois banheiros na parte inferior e um salão aberto para sonorização do adro no ínterim das celebrações.

Referências Bibliográficas**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BARBOSA, W. de Almeida. **Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.
- Bens Móveis e Imóveis inscritos no livro de tombo do Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional, Memorial da Cultura, 1994.
- BOHRER, Alex Fernandes. **Os Campos**. Cachoeira do Campo: Inf. Região Cultural, 2002.
- BOSCHI, Caio César (org). **Inventário dos manuscritos avulsos relativos a Minas Gerais existentes no Arquivo Histórico Ultramarino**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998. 3v
- Códice Costa Matoso: coleção das notícias dos primeiros descobrimentos das minas na América que fez o Doutor Caetano da Costa Matoso sendo ouvidor-geral das do Ouro Preto, que tomou posse em fevereiro de 1749 & vários papéis. Coordenação Geral Luciano Raposo de Almeida Figueiredo, Maria Verônica Campos. BH: Fundação João pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1999. 2v.
- FORTES, Solange. **Ouro Preto conta Ouro Preto**. Tradições da terra do ouro. Ouro Preto: Escola Estadual Dom Pedro II, 1996.
- LIMA JR. Augusto de. **A Capitania das Minas Gerais**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1978.
- MAIA, Adhamir Elias dos Santos. **Ouro Preto, Momentos**. Belo Horizonte: Editora Santa Edwiges, s/d.
- OLIVEIRA, Ronald Polito de. **Visitas Pastorais de Dom Frei José Da Santíssima Trindade (1821-1825)**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais/IEPHA, 1998.
- OZZORI, Manuel. **Almanack. Administrativo, mercantil, industrial, científico e litterario do Município de Ouro Preto**. Ouro Preto: Typographia d'A Ordem: 1890.
- PETROBRÁS, Inventário das Festas Religiosas de Ouro Preto.
- PEREIRA, Antônio. **Aspectos Folclóricos III: Histórias de Antônio Pereira**. Mariana: UFOP/ICHS, 1993.
- PIRES, Antonio Olinto dos Santos. **Espeleologia. In: Revista do Arquivo Público Mineiro**. Vol. 23. Belo Horizonte: 1929.
- POHL, Johann Emanuel. **Viagem no interior do Brasil**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1976.
- Revista do Arquivo Público Mineiro. Ano XII, 1908.

- RUAS, Eponina. **Ouro Preto, Sua História, Seus Templos e Monumentos**. Belo Horizonte, Estabelecimentos Gráficos Santa Maria, 1964.

- SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1974.

- _____. **Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais**. [trad: Cláudio Ribeiro Lessa]. Tomo I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 377p.

- TRINDADE, Cônego Raimundo. **Archidiocese de Marianna; Subsídios para a sua História**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1929. 3v.

- _____. **Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1945.

- VASCONCELOS, Diogo. **História Antiga de Minas Gerais**, Vol. I e II, Belo Horizonte, 1974.

- XAVIER DA VEIGA, José Pedro, **Ephemerides Mineiras (1664-1897)**, Volume I , II, III e IV, Imprensa Oficial do Estado de Minas Ouro Preto, 1897.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

Arquivo Permanente da Superintendência do IPHAN em Minas Gerais.

Arquivo Corrente da Superintendência do IPHAN em Minas Gerais.

Arquivo do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.

Arquivo Público Mineiro.

Arquivo Público Municipal de Ouro Preto.

Acervo do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura de Ouro Preto – IFAC/UFOP.

Acervo do Museu da Inconfidência.

Acervo da Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio de Ouro Preto – SMCP/PMOP.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

<<http://www.cmop.mg.gov.br>>

<<http://www.iepha.mg.gov.br/>>

<<http://portal.iphan.gov.br>>

<<http://www.ouropreto.mg.gov.br/index>>

<<http://www.ouropreto.mg.gov.br/patrimonio/index/index.php>>

<<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br>>

Informações complementares

“- O culto a Nossa Senhora da Lapa tem sua origem em uma antiga lenda ibérica segundo a qual Joana, uma menina muda de nascença, teria encontrado uma imagem de Nossa Senhora em uma gruta, tendo se apegado muito a ela. Sua mãe, irritada, teria jogado a imagem no fogo. Milagrosamente, a menina voltou a falar para impedir o ato da mãe. A partir deste milagre, a imagem foi recolocada na antiga gruta e passou a ser conhecida como Nossa Senhora da Lapa. Com o tempo, essa tradição foi sendo reconfigurada, ganhando novos ingredientes e perdendo outros. Assim, o culto que aportou no Brasil trazido pelos colonizadores tem como protagonistas crianças pastorinhas e um coelho guia.

- Além da lenda sobre a origem da Lapa de Antônio Pereira, existem muitas outras, principalmente, sobre a imagem original. Uma delas, floreada pelos moradores, diz que uma primeira imagem de Nossa Senhora da Conceição teria sido providenciada para antiga Matriz do distrito. Porém, sempre que era posta em seu altar, no dia seguinte ela já havia voltado para a gruta. Tantas foram as insistências que um dia a imagem teria voltado para a gruta e provocado o desabamento de alguns salões, permanecendo em um deles até hoje. Precavidos, os clérigos logo encomendaram uma segunda imagem, desta vez destinada exclusivamente à Gruta. Em outra história, dizem que uma moça teria ficado presa dentro da gruta por um ano e saído como se nada tivesse acontecido.

Assim como as lendas, também são muitas as histórias de milagres e graças alcançadas por intermédio de N. S. da Lapa, inclusive de pessoas que voltaram a andar.”

O culto a Senhora da Lapa pode ser considerada um forte devoção do Brasil colonial dos séculos XVII e XVIII. O culto no Brasil colonial é observado em importantes centros como no Rio de Janeiro, no interior de São Paulo, regiões do nordeste, Ceara, Maranhão e Pernambuco. Embora essa devoção tenha chegado ao Brasil no íterim da colonização, a sua forma conformativa e assistencialista de irmandade leiga atravessou novamente o Atlântico se estabelecendo em Portugal, mais propriamente no na cidade do Porto, figurando ainda hoje como principal irmandade local. Este apogeu decorre dos trabalhos do padre Luso Brasileiro Padre Ângelo Sequeira (1707-1776), que naquela cidade congregou outros luso brasileiros beneméritos que viviam na cidade do Porto, formando uma irmandade forte e consolidada e ainda hoje muito prestigiada . É certo que o Padre Siqueira peregrinou pelo Brasil em regiões como o interior de São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso se este chegou a região de Minas gerais não sabemos informar, mas seria interessante estudos científicos mais apurados e observar enlances entre a devoção da Senhora da Lapa de Antônio Pereira com suas congengeres no Brasil e no exterior.

Ficha Técnica

Levantamento: Ana Paula da Silva Paixão e Patrícia Maria Fialho Álvares

Data: 19/04/2022

Elaboração: Patrícia Maria Fialho Álvares.

Data: 25/05/2022

Revisão: Gustavo Oliveira Ferreira

Data: 16/11/2021